ANO 26.º QUARTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1946 N.º 8609

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um violento sismo

causou 470 mortos

e destruiu duas cidades no Perú

LIMA, 13—Um violento terramoto assolou no domingo ultimo os Andes Centrais causando 470 mortos e muitas centenas de feridos. Ficaram destruidas as cidades de Conchucos e Sihaul. Numerosas povoações sofreram enormes estragos e algumas podem considerar-se totalmente arrasadas.

Ontem á noite continuavam a sentir-se violentos abalos de terra na área das montanhas dos Andes, ao Norte do Peru.

Supõe-se que o numero de mortos causados pelo violento sismo será muito mais elevado, em consequencia de muitas povoações continuarem ainda isoladas e das quais se não têm noticias, porque os caminhos estão bloqueados pelos enormes desprendimentos de terras registados e pelos grandes buracos abertos na terra. Não há tambem comunicações telefónicas e telegráficas com esses locais, porque os postes foram derrubados e as linhas partidas.

O Governo peruano está a enviar, com a maior urgência, medicamentos, roupas e géneros alimentícios para as regiões assoladas pelo sismo.—(U. P.).

A onda da guerra pôs na expressão destas crianças a primeira sombra de tristeza. A dolorosa experiência de mais quatro anos não deixou de acentuar esses traços de angustia...

Os terroristas judeus prosseguem na sua obra *de destruição*

JERUSALEM, 13—Ficou parcialmente destruido um comboio em consequencia da explosão de minas próximo de Telaviv. Morreu uma pessoa e ficaram feridas algumas. Morreram quatro policias, um britanico e três palestinos, em consequencia de uma vagoneta ter sido atingida pela explosão de uma mina na principal linha férrea de Jerusalem a Lydde, próximo de Beth Safafa, nos arrabaldes de Jerusalem.

Mais tarde foi oficialmente anunciado em Jerusalem que ficaram feridas duas pessoas—mas não houve mortes—quando uma mina electrica detonou sob um comboio de mercadorias estacionado entre Lydda e Telaviv. Descarrilaram a locomotiva e três vagões. As primeiras noticias diziam ter havido uma morte. Uma informação oficial hoje publicada diz que morreram seis agentes da Policia—dois ingleses e quatro palestinos—quando uma explosão destruiu uma vagoneta da Policia na linha entre Jerusalem e Lydda.—(Reuter).

Mais imigrantes ilegais

JERUSALEM, 13—Barcos de guerra ingleses apresaram nas proximidades de Haifa um barco que transportava cerca de 500 imigrantes judeus que tentavam desembarcar ilegalmente na costa da Palestina, os quais serão agora levados para a ilha de Chipre.

Muitos morreram afogados quando se atiraram á água, ao verem os barcos de guerra ingleses, pretendendo alcançar a nado a costa.—(U. P.).

Judeus chegados a Inglaterra

LONDRES, 13—O «Daily Grafic» de hoje informa que o paquete «Ascania» chegou a Liverpool com 1.300 judeus de todas as idades, vindos do Médio Oriente.

As bagagens serão submetidas a pesquisas aturadas, e oficiais especiais examinarão inteiramente a carga. A notícia acrescenta: «Entre os judeus há muitos estudantes, onde os terroristas da Palestina têm recrutado numerosos aderentes.—(R.).

A Dinamarca pede para as mulheres os mesmos direitos politicos dos homens

LAKE SUCCESS (Nova York), 13.—A proposta da Dinamarca para que todos os países que pertencem á Organização das Nações Unidas adoptem providencias para garantir ás mulheres os mesmos direitos politicos dos homens será discutida hoje na Comissão Social da Assembleia Geral das Nações Unidas. Espera-se que o representante dos Estados Unidos declare que o assunto deve ser submetido ao Conselho Economico e Social, opondo-se tambem á outra sugestão da Dinamarca para que quando se trate da admissão de um país na Organização das Nações Unidas, a Assembleia Geral tenha por consideração os direitos das mulheres nesses países.

Na Comissão dos Mandatos devem surgir hoje comentarios á atitude da Russia, quanto ao problema das curadorias e ao pedido da Africa do Sul para a encorporação dos territorios do Sudoeste da Africa. A Comissão reune-se ás 16 horas. A Comissão Economica e Financeira que já tomou conhecimento do pedido urgente do director geral da UNRRA, Fiorello La Guardia, de um crédito de 400 milhões de dolares para o seu plano de auxílio aos países necessitados, volta a reunir-se ás 16 horas de hoje, para discutir o problema da alimentação do Mundo.—(R.).

Menzies preconiza um entendimento *com a Rússia*

CANBERRA, 13.—Robert Menzies, antigo primeiro-ministro da Austrália, e chefe da oposição parlamentar, dirigiu hoje um apêlo para um bom entendimento com a Russia. Discursando no debate na Camara dos Representantes sobre politica externa, Menzies declarou:

—Devemos empregar todos os esforços possiveis para conseguirmos um comum entendimento com os russos, que provàvelmente julgam tão dificil compreender-nos como nós julgamos dificil compreendê-los. Em vista da impossibilidade do Conselho de Segurança ter uma acção própria, devido ao direito de veto, torna-se essencial, hoje mais do que nunca, que o Império britanico se mantenha unido. Para isso não vejo razão para se proclamar a necessidade de um bloco imperial. —(Reuter).

A tragédia dos meninos *que se perderam na guerra*

e o clamoroso esforço empreendido para se conseguir a sua recuperação

Por toda a Europa se espalha agora a massa humana posta em movimento quando os Aliados abriram as comportas ao mar de seres que jaziam nos campos de concentração e de horror do Reich hitleriano. Faz agora 17 meses que foi destruida a ultima destas comportas.

Através delas, ébrios e semi-loucos de alegria, vacilantes e extenuados pela fome, espalharam-se aqueles seres e deu-se começo á tremenda e esgotante peregrinação de tentativas de regresso ás famílias e aos lares.

Para alguns o destino mostrou-se misericordioso; para eles, conseguido o seu desejo, a passada agonia dos arames farpados não é mais que uma sombria recordação. Para outros, em troca, tudo tem sido infrutífero. O que foi o seu lar está vazio. Desapareceram famílias inteiras. O rasto de outras perdeu-se desesperadamente no caos da Europa da «post»-guerra.

6 mil crianças ao abandono

Mais de 6.000 crianças, veteranos do inferno dos campos nazis, gemem ao abandono. Sem lar nem familia, encontram-se á mercê do destino. E, não obstante, brilha ainda um raio de esperança para 45 destes desgraçados, actualmente acolhidos nos centros da UNRRA. Julga-se que tenham parentes que ainda vivam, e que vivam na Grã-Bretanha. Por isso, através das ultimas, a B. B. C. tem vindo a fazer diligências para a sua localização.

Periódicamente, a calma e sossegada voz de David Lloyd-James, que foi o mais jovem dos rádio-locutores da B. B. C., tem lido ante o microfone mensagens que podem ajudar a dar o paradeiro dos parentes destas crianças ex-cativas de Hitler.

Viu cremar a família!

As direcções e descrições que estes rapazes podem proporcionar são poucas e imprecisas. No entanto permitem um raio de esperança que ilumina as suas vidas amargas. Os resultados até agora obtidos são animadores. Encontraram-se alguns dos seus parentes. Mas, outros submergem nas trevas do silêncio e do desconhecido.

Estas emissões constituem um patético comentário sobre a humanidade. A' medida que a voz sai clara da Rádio, vão desfilando pelas galerias da imaginação de quem escuta as angustias de pessoas sem amparo—miseros pióes da cruel ambição—e as atrocidades perpetradas sobre a Europa em carne viva.

Sentados perto da chaminé, pousamos o olhar no dardo vibratil das chamas. Outras chamas parecem sobrepor-se ás que vemos, e projectar vermelho e pavoroso resplendor sobre a Europa em chamas.

Uma rapariga, muda de horror, contemplou com desesperada impotência a pira em que se consumiram os corpos de seus irmãos.

Na Rádio soa a voz: «Chamo a Lenkowski—Sina Lenkowski—de uns 50 anos de idade e que se julga viver em Londres. Chamo em nome de sua neta Stofecia Ohrenbuch. Esta rapariga, hoje de 17 anos de idade, viu cremar dois irmãos seus e uma tia; perdeu pai e mãe; esteve em vários campos de concentração e de trabalhos forçados.

Uma infancia de tragédia

Alguns chegaram á juventude sem ter conhe-

(Continua na pag. seguinte)

DEPOIS DAS ELEIÇÕES

Qual será a fórmula de governo adoptada em França?

Uma coligação das esquerdas ou uma concentração das direitas?

PARIS, 13.—A primeira caracteristica das eleições gerais em França é um progresso acentuado do partido comunista, que ganha pelo menos vinte lugares, quase todos em prejuizo do partido socialista, que perde vinte sete, pelo menos. O segundo facto que se verifica é o recuo certo do bloco social-comunista, que dispunha da maioria absoluta na ultima Constituinte e que deixa de a ter na primeira Assembleia da IV Republica. A terceira observação é a conservação integral da força do Movimento Republicano Popular, cujos ganhos e perdas são equivalentes. Os partidos do «centro á esquerda» e da tendência «gaullista», que se empenharam na batalha eleitoral em ordem dispersa sob denominações diversas,

(Continua na pag. seguinte)

A falta de carvão em Lisboa

Recebemos uma carta em que se lê o seguinte:

«Há meses, veio a publico a noticia de que os carvoeiros não queriam comprar o carvão que lhes era fornecido pelo Gremio e houve até quem, sem conhecimento de causa, alvitrasse a proibição imediata de venda de vinhos aos retalhistas que assim procedessem.

Julgo estar dentro da razão se disser que, se alguns tiveram relutancia em receber combustivel para venda nos seus estabelecimentos, foi apenas por verificarem, que a qualidade era tão má, que o consumidor o recusava, procurando cada vez mais servir-se do gás, ou do petroleo, a que já se tinha visto obrigado a recorrer.

Renovaram-se as dificuldades de abastecimento do mercado e o Grémio, procurando estimular a produção, autoriza agora a venda livre a preço mais elevado mas só em sacos de papel especial

Quem esta subscreve, teve ocasião de sugerir ao Grémio, e de, mais tarde, o dizer publicamente, que a solução seria a venda livre, embora tabelado o preço, mas a embalagem que se exige agora, só serve para encarecer a mercadoria em mais de 40 %.

De resto, não creio que seja facil, ou mesmo praticável, o acondicionamento nas condições determinadas pelo Grémio na sua circular de 30 do mês findo, acrescendo que sempre se entendeu, e até posturas municipais o determinam, que o carvão, no acto da venda ao publico, deve ser pesado em balanças de grades, que permitam separar a terra, cuja existencia tem de ser inevitavel nos sacos por se produzir com o próprio transporte.—E. B.

NOTICIAS DE VISEU

VISEU, 12—Inaugura-se oficialmente em 26 do corrente a delegação distrital do Circulo de Cultura Musical, com a apresentação da Orquestra Sinfónica Nacional sob a regencia do maestro Sherman e com a colaboração de um dos melhores pianistas do Mundo, o ilustre Moiseivitch.

Dado o grande interesse que em todo o distrito está a despertar este acontecimento artistico, a comissão organizadora da delegação resolveu transferir para o Avenida Teatro, uma das maiores casas de espectaculos da provincia, este primeiro concerto e permitir excepcionalmente a entrada a todos que não estejam inscritos na delegação e tenham interesse em assistir ao referido concerto.

—Foram tornadas publicas as contas da Feira Franca de S. Mateus, que acusam um saldo de 2.963$99. A receita foi de 154.156$74

—Alguns proprietários da vizinha povoação de Cavernães fizeram a oferta á camara dos terrenos necessarios á edificação de novas escolas, oferta que foi tomada na melhor consideração.

—O cemiterio da vizinha povoação de S. Tiago encontra-se em lamentavel estado de abandono, o que tem causado os mais desagradaveis reparos. Ainda no Dia de Finados, certamente pela sua pouca limpeza, não foi permitida a entrada a todos os que ali pretenderam ir visitar os seus mortos, por o portão respectivo se encontrar fechado.

—Viseu continua mal iluminado desde há longos meses sem que, não obstante várias promessas, vejamos resolvido um assunto de tanta transcendencia. Ainda há dias, num consultorio médico desta cidade, quando o clinico procedia ao tratamento de uma criança, a luz faltou mais uma vez e a paciente ali ficou sujeita aos rigores do frio, pois se encontrava nua, e na perspectiva de agravamento dos seus males.

—Também o nosso jornal se referiu já ao verdadeiro atentado á saude publica que representa aquela fonte do Largo Alves Martins, onde agora está apenas aberto um poço para a população necessitada se abastecer e que se encontra cheio de folhas seccas e detritos várias, e que constitui uma ratoeira aos menos precavidos, pois já ali, em tempos morreu, afogada uma mulher.

—Tomou posse do cargo do director da Escola Industrial e Comercial do «Dr. Azevedo Neves» o professor, sr. José Malheiro do Vale.

—Foi nomeado comandante da Policia desta cidade o sr. capitão Euclides Gomes de Barros, que já exerceu identicas funções em Braga.

4.800 contos

para novas estradas

No Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, realizaram-se, hoje os concursos publicos, para trabalhos de construção de estradas nacionais, nos distritos de Aveiro, Beja, Faro e Viana do Castelo. As obras estão orçadas em 4.800 contos

JORNAL DA MP
MOCIDADE+ACÇÃO=VIDA
AVENTURAS-NOVELAS
DESPORTO-REPORTAGENS
VARIEDADES-TOIROS-ETC.
ACABA DE SAIR

A situação política em França

(Continuação da pag. anterior)

marcam progresso notável e o grupo radical engrossa devagar no meio deles. A direita clássica mantem-se constante, mas os pequenos agrupamentos que giram em sua volta aumentam sensivelmente.

Se considerarmos o leque parlamentar no seu conjunto, teremos assim uma extrema esquerda compacta com cerca de 270 representantes, comunistas e socialistas, sendo o partido comunista o mais numeroso da Assembleia. A' sua direita, a União Democrática e Socialista da Resistência, o partido radical, os socialistas independentes, os independentes da esquerda, as uniões gaullistas formam um grupo duma centena de representantes. Segue-se então a infantaria pesada do Movimento Republicano Popular, que mantem os seus efectivos, 160 deputados, apesar dos assaltos conjugados da extrema esquerda, dos radicais e das uniões gaullistas. Finalmente, uma direita com os seus diversos grupos ocupando uns 40 lugares.

De maneira geral, não se contava com um «maremoto» eleitoral, e este, de facto, não se verificou. Os três grandes partidos continuam a ser os «Três Grandes», com a unica diferença de que, no estado actual dos resultados conhecidos, não sendo ainda conhecida a distribuição dos 43 lugares do Ultramar, os comunistas tiram ao M. R. P. o lugar de «primeiro partido da França». Mas só marcam este exito á custa do «partido irmão», o partido socialista, sendo de notar que não são eles só a beneficiar das perdas deste ultimo. A consequencia evidente é um ligeiro enfraquecimento da extrema esquerda considerada como marxista. Sob este ponto de vista, a maioria não-marxista seria presentemente duns trinta votos parlamentares. Seria mais importante se tivessemos em atenção os votos dos eleitores. Um governo das esquerdas, dirigido por comunistas, apenas seria possivel, consequentemente, se beneficiasse da participação ou do apoio dos votos radicais, o que, á primeira vista, parece improvável. Não acredito, por isso, na possibilidade dum ministério social-comunista presidido por Maurice Thorez.

A fórmula «Bidault sem Thorez» será possivel? E' dificil, evidentemente, deixar na oposição o partido comunista, que exerce no corpo eleitoral uma influencia tão sensivel. Por outro lado, depois da campanha eleitoral que opôs violentamente os grupos gaullistas e da direita ao Movimento Republicano Popular, não seria fácil esboçar-se uma maioria e assistiriamos, sem duvida, a conluios da direita e da extrema esquerda contra o M. R. P. O problema do laicismo, que a extrema esquerda inevitávelmente havia de levantar, tornaria o centro radical bastante hesitante.

Um governo centrista não teria, parece, base suficiente, a não ser que tivesse a participação ou o apoio do Movimento Republicano Popular.

Regressariamos, nestas circunstancias, ao «tripartidismo», ou mesmo ao «quadripartidismo», o bloco do centro com os radicais, assumindo, assim, maior valor? Mas os comunistas juraram que não aceitariam mais governo com o M. R. P. Para mais, todas estas hipóteses não podem ser, agora, senão pontos de vista pessoais. Convém aguardar as decisões dos partidos e a decantação que sempre se faz depois das consultas eleitorais. Também não devemos esquecer que se o governo próprio dito depende da composição da Assembleia Nacional, o «Conselho da Republica», que ainda não foi eleito, toma parte na nomeação do presidente da Republica e que deste ultimo depende a designação do presidente do Conselho que deve ser, verdade é, exclusivamente investido pela Assembleia Nacional.

RÉMY ROURE

Os ultimos resultados eleitorais

PARIS, 13.—O Ministério do Interior anunciou hoje que aumentou o numero de deputados do Partido Comunista em consequência do conhecimento de novos resultados, de 613 circulos eleitorais, dum total de 619. A posição agora é a seguinte: Comunistas, 186; Movimento Republicano Popular, 163; Socialistas, 104; moderados, conservadores e independentes, 87; Radicais, 63.—(Reuter).

A demissão do actual Governo

PARIS, 13.—O Conselho de ministros, que se reuniu hoje, decidiu que Bidault apresentasse o pedido de demissão colectiva do gabinete ao presidente da nova Assembleia Nacional, logo que este seja eleito. Esta informação é de origem semi-oficial. O Conselho de ministros reuniu-se hoje sob a presidência de Georges Bidault para «troca de impressões quanto á situação politica criada pelos resultados das eleições gerais».—(R.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	1.000$	—	1.000$
Consolidado 3 % 1. 10	1.012$	1.011$	1.012$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.069$	1.068$	1.070$
Consolidado 3 3/4 1.10	—	1.006$	—
Centenários 4 %... ...	2.581$	2.580$	2.585$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	1.000$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.840$	1.860$
Externas 3.ª série	—	—	1.990$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.840$	1.890$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	315$
Acções			
Esp. St.º e C.ais Lx.-port.	4.000$	4.000$	—
Lisboa e Açores por...	1.100$	1.080$	—
Ultramarino op. 1. p.	1.210$	1.190$	1.210$
Portugal port. 1. p....	1.605$	1.605$	—
Fidelidade	45.000$	44.000$	46.000$
Mundial	1.520$	1.505$	1.530$
Nacional	—	—	1.610$
Sagres	—	1.925$	—
Cimentos Tejo	610$	605$	615$
Cimentos Leiria 1.p....	—	550$	560$
Crédito Predial port....	24$	—	24$
Gás e Electricidade cup.	—	308$	308$
Alto Alentejo cupão ...	591$	590$	592$
Industrial Aliança 1... ...	380$	379$	380$
Portugal e Colónias ...	292$	291$	292$
Nac. de Navegação 1.p.	—	1.660$	1.674$
Colonial de Navegação	1.960$	1.950$	1.960$
Portuguesa de Pesca 1.p.	—	945$	955$
Portuguesa Tabacos cup.	538$	538$	539$
Tabacos Portugal cupão	600$	600$	610$
União Eléctrica Port.ª	555$	554$	559$
Cassequel	1.357$	1.355$	1.359$
Agricola das Neves ...	1.220$	1.210$	1.225$
Agricultura Colonial ...	910$	911$	915$
Açucar de Angola ...	3.145$	3.145$	3.148$
Buzi...	243$	242$	243$
Ilha do Principe	1.000$	1.000$	1.020$
Zambézia 1 de 25 ...	204$	204$	205$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	535$	—
Norte de Portugal 5%	—	110$	112$
C. P. 6 %	107$	107$	108$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	120$	122$
F.N.I Moagem 5% 1.p	—	—	1.020$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito
R. do Ouro. 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon

Lavagem dupla dos cabelos
Só se consegue com o Shampoo-Casulo, de fórmula inédita, diferente de todos os outros. —Não é cáustico.—Dissolve a Seborreia e a Caspa e tonifica os cabelos e couro cabeludo.

AS GRANDES OBRAS

no Parque Eduardo VII foram hoje a concurso publico

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se nos Paços do Concelho o concurso publico para os trabalhos de arborização e ajardinamento do Parque Eduardo VII, na base de licitação de 134.815$00, com trabalhos que constam de: lavoura mecanica da superficie total a ajardinar, estrumação, adubação, gradagem mecanica, abertura de 3.220 covas de um metro cubico de volume para arvores, plantação de outras tantas arvores, sementeira de «Tripholium encarnata» e enterramento desta planta antes da maturação da semente.

CONFERENCIAS

COIMBRA, 13—(Pelo telefone).—O professor da Faculdade de Direito de Madrid, dr. Gregorio Orteja Pardo, proferiu esta manhã, na sala Marnoco e Sousa, uma conferência subordinada ao tema «Tutela de facto». Fez a apresentação do conferente o sr. dr. José Beleza dos Santos e presidiu o vice-ceitor da Universidade, sr. dr. Carlos Moreira.

A tragédia dos meninos que se perderam na guerra

(Continuação da pag. anterior)

cido nunca a infancia. A sua unica escola foi o ambiente hostil do campo de concentração; os seus condiscipulos e mestres, despojos humanos, afectados pela doença, ansiavam receber a morte, quase como beneplácito.

Dirijo-me agora ao pai e á mãe de Simony Howoll, cujo apelido de solteira era Nichols. Julga-se que vivem em Birminghan e chamo-os em nome de seu neto, o canadiano John James Howoll, nascido perto de Montreal, de 14 anos de idade. Veio com seus pais a Caen em 1938; diz que seu pai, o piloto James Howoll, foi internado no campo de concentração de Dachau; que sua mãe e irmã morreram num bombardeamento. Foi recolhido por uma unidade do Exército norte-americano durante dois anos, de 1944 a 1946. Diz que tem uma tia, irmã de seu pai, chamada Dolores Howoll, que vive no Canadá.

E agora estremece de esperança o coração dum rapazinho polaco. Já percorreu muito mundo. Naquela manhã em que começaram os seus deslocamentos, não podia imaginar que começava a sua odisseia de aventuras, errante e mordente realidade dum pesadelo através de tantas terras da Europa.

Joseph Kolobyez foi piloto da R. A. F. e provávelmente vive em Inglaterra. Dirijo-me a ele em nome de seu irmão, Zbigniew Kolobyez, rapaz de 12 anos, polaco. Em 1942, tendo só 9 anos, foi enviado por sua mãe fazer compras nas lojas. Viviam em Lwow. Na rua, a Policia alemã apoderou-se dele, meteu-o num comboio e, depois de sete dias de viagem, encontrou-se em Berlim, onde o obrigaram a trabalhar numa fábrica. Ele sabia que tinha um irmão chamado Joseph, piloto na R. A. F. e soube que este chegou a estar na Alemanha. Teve de percorrer quase todo o país para o encontrar. Mas Joseph foi destinado a Inglaterra. E, desde então, não sabe dele.

Depois, o eco duma cena extremamente dolorosa, a do dia em que um pequenito foi arrancado dos braços de sua mãe.

Agora Katzenstein—Joel Katzenstein—que se pensa que viverá em Birminghan. Dirijo-me a ele em nome de seu primo Gunter Wolf, judeu-alemão. Tem 16 anos. Passou pelos «gettos» de Lodz e pelo campo de concentração de Buchenwald. No ano passado foi libertado pelos russos e voltou ao lugar do seu nascimento, movido pela esperança de poder encontrar seus pais, mas estes tinham desaparecido sem deixar rasto. Gunter julga que seriam queimados.

Um relato intangível

E a voz prossegue e prossegue. Refere a tragédia de Pepo. O destino fê-lo vitima da humanidade desumana. E agora sonha em que o mesmo destino, cansado de persegui-lo, lhe brinde cordial santuário em Inglaterra.

Agora, Montecio. Dirijo-me a Aróu Montecio, de quem se sabe que vivia em Londres em 1941. Chamo-o em representação de seu sobrinho Pepo Montecio, grego, de 18 anos, nascido em Salónica. Em 1943 forçaram-no a trabalhar na reparação de estradas e pontes na Grécia, deslocando-o sucessivamente a Varsóvia, depois a uma fábrica na Baviera. Seus pais morreram; seu irmão Eli está com ele no mesmo campo; seu irmão Natáhn e as outras três irmãs desapareceram.

Estes são os que foram na caótica maré de desespero da retirada alemã. A sua história não se pode escutar com os olhos enxutos.

Mitrikevicus. Dirijo-me agora a Jonas Mitrikevicus. Faço-o a rogo de sua sobrinha Albina Kucinskaite, católica, de 16 anos, de Lituania. Em 1944 vivia com sua irmã casada com um ferreiro; com eles estava também um irmão. Ao retirar-se, os alemães expulsaram os habitantes da aldeia. Albina perdeu-se do resto da familia e andou vagueando de granja em granja; já no interior da Alemanha foi obrigada a trabalhar numa granja da Pomerania. Foi libertada pelas tropas britanicas. Não voltou a saber nada de seus pais, nem do resto da familia... Mitrikovicus, Jonas Mitrikovicus...

E prossegue, e prossegue. A Rádio britanica dá assim ressonancia aos ecos impressionantes das crianças perdidas que se agarram á esperança de que a vida lhes vai oferecer ainda algum sabor de doçura.

DOUGLAS LIVERSIDGE

(Serviço especial da Reuter Features para o «Diário de Lisboa»—Reservados todos os direitos).

A PRESTAÇÕES
E A PRONTO PAGAMENTO
CASACOS DE PELES, RAPOSAS 'AGNEAUX' 'ASTRAKANS', etc.
///
Maiores prazos
Prestações mais suaves
///
Exposição e venda directa
ARMAZENS "NARDI"
RUA DA VITORIA, 73, 2.º
(Esquina da R. do Ouro)

Teatros e Cinemas

«O Rei do Lixo», no Variedades

Este comentario flagrante de Fernando Bento define com exactidão «O Rei do Lixo». O antigo «vaudeville» da Parceria, que vimos no palco do S. Luis há duas dezenas de anos com o titulo «J. P. C.», e que nos aparece agora remoçado e crismado no palco do Variedades, é isto mesmo: Vasco Santana em 3 actos, em 5 «toilettes» e em mil e uma expressões do seu admiravel talento de comediante, que detem hoje o primado do genero comico em palcos portugueses.

Felix Bermudes e João Bastos, os dois sobreviventes da aplaudida parceria teatral chefiada pelo saudoso Ernesto Rodrigues, com mão firme e espirito impagavel, actualizaram a obra, transformando-a numa comedia francamente hilariante, em que tudo são pretextos para a gargalhada facil, ruidosa, comunicativa. Muito se riu ontem no Variedades, santo Deus! E como o publico gosta de se rir. «O Rei do Lixo» não será uma obra-prima, mas é um agradavel divertimento teatral. Situações, caricaturas, chistes, tudo contribuiu para proporcionar ao publico uma alegria esfusiante e inestimavel, nestes tempos de vida dificil e sombria.

Piero contribuiu, por sua vez, para o brilho do espectáculo, servindo a peça com uma montagem vistosa e entregando o desempenho a um elenco apropriado. Vasco Santana, repetimos, domina por completo e de longe, como se diz em linguagem desportiva, a equipa que defende as cores do «Rei do Lixo». E' um actor de primeira ordem, que procura os seus efeitos com inteligencia, sem exageros inuteis, sem esgares clownescos, sem baixas transigencias. Dá gosto vê-lo representar, acompanhar o gesto, a mimica, a expressão sempre justa do seu jogo fisionomico. Se a reposição do apreciado «vaudeville», em que brilhou a inesquecivel parelha Satanela-Amarante, não tivesse outro merito, tinha pelo menos o de proporcionar a Vasco Santana ensejo para uma nova demonstração das suas virtualidades artisticas.

Não nos sobeja o espaço, nem vale a pena esmiuçar o trabalho dos restantes interpretes, onde não passou despercebida a graça insinuante de Maria Helena, a fantasia jovial de Irene Velez e a sobriedade comica de Armando Machado.

Numeroso elenco se encarregou dos restantes papeis: Eunice Colbert foi uma «vamp» suficientemente provocante; João Perry, um discreto e elegante filho de milionario; Igrejas Caeiro, Rui Ferrão e Eugenio Salvador, um trio mecanizado e bastante americano; Antonio Sacramento, que ensaiou a peça, representou com propriedade o seu pequeno papel, e os restantes contribuiram para um conjunto alegre e movimentado. Um estreante, Henrique Santana, não deixa adivinhar por enquanto—para que lhe havemos de mentir?—qualidades que mais tarde se revelarão, certamente, e podem vir a fazer dele um actor apreciavel, se aproveitar as lições do excelente mestre que tem em casa.—(N. L.

—o-o-o—

EFEMÉRIDES

1842: Nasce o escritor Manuel Pinheiro Chagas, romancista, poeta, orador, jornalista, historiador, critico, politico e dramaturgo. A sua primeira peça foi o drama em 5 actos «A Morgadinha de Valflor», representada em D. Maria, a 3 de Abril de 1861, em beneficio da actriz Emília Adelaide. Escreveu mais: «Helena», «Drama do Povo», «Madalena», «Roca de Hercules», «Quem desdenha», «Lição Cruel», «Deputado venha a nós», «India», «A' volta do teatro e durante o combate». Faleceu em Lisboa, a 8 de Abril de 1895.

Fazem amanhã anos: o actor Raul Barreira e a actriz Ricardina Soares (Ricardina Pereira Soares).

Atrás do reposteiro

Na sua viagem a Espanha, o empresario e autor Alberto Barbosa tenciona avistar-se com algumas entidades, a fim de tratar de repertorio que será representado nos teatros da sua direcção.

—A' popular actriz Herminia Silva vai ser prestada uma homenagem no próximo dia 26, no Avenida, realizando-se ali uma recita extraordinaria, para a qual já deu o seu concurso grande numero de colegas.

—A artista de variedades Mary Lucy, filha do ponto teatral Joaquim Pires, regressou da Madeira, onde esteve a trabalhar com grande exito.

—Voltou a fazer parte da companhia do teatro Maria Vitoria o actor Edmundo Ferreira, que reaparece na nova revista em ensaios, «Canções Unidas».

—A estreia da companhia de Zarzuela de Marcos Redondo realiza-se na proxima sexta-feira, no teatro Capitolio, com a peça «La Dogareza», do maestro Millan.

—Tomam tambem parte na festa de homenagem a Piero, que se realiza no dia 16, na Casa da Comarca de Arganil, as actrizes Virginia Soler, Maria Clara e Maria Luiza.

—E' da «Estete», sob a direcção de Pinto de Campos, a montagem do «vaudeville» «Os Magalas», que vai entrar em ensaios no Apolo.

—Estreia-se, no próximo dia 27, a terceira companhia de circo, do Coliseu, nesta temporada. Um dos numeros mais sensacionais é uma manada de cavalos selvagens, apresentados pelo famoso artista Carré.

—A actriz Barbara Virginia continua a tomar parte na companhia do Maria Vitória, entrando também no desempenho da nova revista «Canções Unidas», que ali está em ensaios.

PASSAGEM DE MODELOS

A Casa Sousa, da Rua Garrett, 76 e 78, realizou hoje, no Avenida Palace Hotel, uma elegante passagem de modêlos parisienses, que desfilaram perante a mais selecta e distinta assistencia.

Esta passagem vincou mais uma vez no meio elegante uma nota do requintado bom gosto que goza a Casa Sousa, tendo alguns dos modelos sido muito aplaudidos.

A alma das multidões!

A incomparável grandeza dum espectáculo universal de circo, esta noite, no Coliseu. Amanhã, «matinée»

O triunfo grandioso da Nova Companhia de Circo está a ser feito pelo publico. A uma boa companhia, como esta, de tão extraordinária e sensacional envergadura, que trouxe a Lisboa, exclusivamente, actrações ineditas e gigantescas fantasmagorias; as maiores audácias e os ritmos incomparaveis das acrobacias sensacionais, corresponde sempre a vibração, a alegria, o entusiasmo das multidões. E' o que está a suceder no Coliseu, que tem esta noite o melhor espectáculo da actualidade. Preços populares. Amanhã, deslumbrante «matinée», ás 16 horas.

ERROL FLYNN
o heroi das grandes epopeias
numa epopeia gigante em TECNICOLOR
SANTO ANTÓNIO
(A CIDADE SEM LEI)
com ALEXIS SMITH—SZOKE SAKALL
Uma realização de DAVID BUTLER, HOJE, no
ODEÓN e PALÁCIO
«Sto. ANTÒNIO» (A Cidade Sem Lei) é uma produção do XX aniversário do filme sonoro da WARNER BROS — Exclusivo da SIF

BAÍA
RESTAURANTE — MUSIC-HALL
PARQUE MAYER
O ponto de reunião da nossa melhor sociedade
Apresenta HOJE e TODAS as NOITES, das 19 às 0 horas:
Jantar-concêrto seguido dum dinâmico ESPECTACULO de MUSIC-HALL
com os distintos artistas de Teatro e da Rádio
ARMINDA VIDAL — MARIA LEMOS — LUIS ESCOBAR — MARILENE
as notáveis atracções internacionais
JUANITA IMPÉRIO e ADRIANA PEIRO
A's 0 horas um momento de Fado com a querida artista
ERCILIA COSTA
Anima este maravilhoso espectáculo o popular artista Humberto Madeira
Notável exibição da ORQUESTRA ESTORIL

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O Grande Advogado».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Baton».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Rei do Lixo».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 «Sempre em Pé».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Banhos de Sol».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mouraria»
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIS — «Camões».
TIVOLI—«Amar Foi a Minha Perdição».
EDEN—«A Gaivota Negra».
POLITEAMA—«O Capitão Kidd».
GINASIO—«A Grande Orquestra».
ODEON E PALACIO—«Santo Antonio».
TERRASSE—«Com Todo o Meu Coração».
LYS—«Ladrão, Precisa-se».
REX—«A Mulher dos Meus Sonhos».
OLIMPIA—«Encontro no Ceu».
PROMOTORA—«Selvagem Branca».
CAMPOLIDE—«Aguias Americanas».

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE - A's 21,45 — HOJE
A peça em 3 actos de Joaquim Sabino de Sousa
O GRANDE ADVOGADO
Palmira Bastos e Alves da Cunha
nos dois principais papeis

TRINDADE
TELEF. 20000
Hoje, às 21 e 45
A SENSACIONAL PEÇA DE ALFREDO CORTEZ
"BÂTON"
com Lucília, Lalande, Hortense, Villaret, Gamboa e todos os «Comediantes de Lisboa»
Aos Domingos - «MATINÉE» ás 16 h.

AVENIDA
Telefone 27273
2 sessões, às 20,30 e 22,45
Sempre em pé
com HERMINIA SILVA
ANTONIO SILVA
SANTOS CARVALHO (R.)
a colaboração de
IRENE ISIDRO
e JOAQUIM PIMENTEL
no seu repertorio de fados
Aos domingos, «matinée» ás 16 horas

VARIEDADES
2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
Grande sucesso da comédia popular
O Rei do Lixo
Para reaparição do grande actor cómico Vasco Santana
com Maria Helena, Armando Machado, Elvira Velez, João Perry, Igrejas Caeiro, Sacramento e Eunice

São Luiz
8.ª e última semana
Camões
Um filme de Leitão de Barros, com Antonio Vilar em «Luiz de Camões»
T. 47172 — A's 21 e 30
«Matinées» diarias

TIVOLI
A's 21,30
TELEF. 50593
2. semana
Amar Foi a Minha Perdição
com Gene Tierney, Cornel Wilde e Jeanne Crain
«Matinées» diarias

MARIA VITORIA
A's 20,30 e 22,45
A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS
BANHOS DE SOL!
Exito sensacional de Carmencita Aubert, da grande atracção Bárbara Virginia e de Fernanda Baptista a revelação do fado castiço, com Octávio Matos no «compére», Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Leonia Mendes, e Creesy e Gonçalves

EDEN
2. semana
A GAIVOTA NEGRA
A's 21,30
Telef. 20768
Filme colorido com Joan Fontaine e Arturo de Cordoba
«Matinées» diarias

Politeama
TELEFONE 26305
HOJE AS 21,30
O Capitão Kidd
com Charles Laughton, Randolph Scott e Barbara Britton

CONDES
A's 21,30
Telef. 22523
Por Sua Dama e Contra El-Rei
com Willard Parker e Anita Louise
«MATINÉES» DIARIAS

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
ESTREIA
SANTO ANTONIO
Grande criação de Errol Flynn, com Alexis Smith e Szoke Sakal
«Matinées» diárias

APOLO
2 Sessões às 20 e 30 e 22 e 45
Vitorioso êxito da opereta em 2 actos
MOURARIA
Um espectáculo novo que surge de um grande exito do passado
Com Amália Rodrigues, Alvaro Pereira e Alberto Ribeiro

GINÁSIO
Telef. 20556
A's 21 e 30
4. e definitivamente última semana com
A GRANDE ORQUESTRA

CAPITOLIO
Telef. 27493, às 21,30
SEXTA-FEIRA
ESTREIA DA
Companhia de Zarzuela

REX
Telef. 4 9656
A's 21 e 15
A Mulher dos Meus Sonhos
Mademoiselle Bonaparte

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 15
Com todo o meu coração
CHUVA DE ESTRELAS

LYS
Tel. 4 8560
A's 21 e 15
Ladrão, precisa-se!...
Jogadores Inveterados

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Esposas Errantes
com Frank Latimou

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

ODA DO MUNDO

Contá-se a história dum solitário dos primitivos tempos cristãos que, por artes do Diabo ou castigo divino, enlouqueceu. As almas ardentes daqueles que procuram comunicar directamente com Deus e se isolam do mundo nos desertos e lugares ermos, estão mais sujeitas a perder a razão do que as almas vulgares. A loucura é uma vingança do Demo, que, como não consegue vencê-las, lhes tira o juizo. Mas é tambem sabido que, em ultima instancia é sempre Deus que os salva, restituindo-lhes o juizo no Outro-Mundo onde, a bem dizer, já pouca falta lhes fará.

Este solitário da minha história armou a sua cabana de eremita mesmo á beira dum rio caudaloso. Outros homens que ali habitavam antes dele, tinham construido nas margens do rio, um pequeno engenho de tirar água, que era uma roda, com alcatruzes, movida a braço.

Depois como do rio, ao anoitecer, vinha o bafo doentio da malaria, abandonaram o lugar. A roda, porém, ficara lá e o solitário, nos primeiros tempos da sua chegada áqueles sitios, servia-se dela para seu uso, como faziam os que a tinham construido. Foi então que depois de muitas tentações, que já vêm todas na «Tentação de Santo António» de Flaubert e nas «Vidas dos Santos» do Eça, o Diabo, furioso com tão obstinada resistência, por parte do candidato a santo, endoideceu-o.

E daí por diante o trivial e tosco engenho de rega de que o ermitão se utilizava passou a ser a seus olhos de doido a roda cósmica que fazia girar e mover-se, em torno do seu eixo, o Universo inteiro, a qual ele, por mandado divino, tinha a obrigação de fazer andar.

Se o não fizesse parava o movimento dos astros nas suas orbitas, parava a terra, acabava-se a Vida e o Universo inteiro extinguia-se, por sua culpa, sob a cólera tremenda do seu Criador. Assim, noite e dia, sem um momento de descanso o louco vivia agarrado ao braço que fazia mover a Roda do Mundo. Inteiramente nu, esquelético, faminto, de olhos alucinados, refulgindo na face de mumia, coberto de pelo branco, como bicho, o solitário ouvia o estrondo cósmico da Roda que ele fazia mover. A água que caía dos alcatruzes era para ele como a torrente das mais formidáveis cataratas e quando o eixo do engenho, mal ensebado, rangia e guinchava, era como se emperrasse o eixo do Orbe, com um estrondo que enchia os horizontes e chegava ás estrelas.

Raras vezes que sucedia passar por ali alguém ele gritava alucinadamente, para se fazer ouvir no meio de tão desmesurado barulho. De o ouvir gritar assim os outros riam,

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

Religião

Vês? Eu torno de novo ao teu dominio,
Saudade, torno derrotada assim...
Deixei-te pela sedução da estrada,
Mas levava teu beijo ardente em mim.

Toma-me inteira. Bane da minha alma
Toda lembrança vã, que a desnorteou.
Apaga em meu espirito o reflexo
Daquele cujo espirito o encantou.

Toca meu coração, toca-o de leve.
Magoaram-no, feriram-no, sem dó.
Longe de ti pungiu-se nos calvários.
Nunca o sentira tão dorido e só.

E's a unica verdade em meu destino.
—Verdade que ainda sabes ser o ideal.
Entrega-me ao silêncio do teu mundo.
Acolhe-me outra vez, ó Santo Graal!

Desce sobre os meus olhos cheios de água
As pálpebras cansadas. Quero ver,
Cego e surdo ao prodigio em que não fremes
Na redenção da tua cruz, meu ser.

Proibe á minha boca euge e sorriso.
Apaga, em meu caminho, alfombra e flor.
Escraviza-me á tua liberdade.
Dá-me a felicidade em tua dor.

Minha alma é teu trofeu. Toma-me toda.
Que nada me seduza, que ninguem
Me roube á paz—tumulo do teu credo,
Ao prémio triste que de ti provém,
O' Suprema Piedade! ó Sumo Bem!

ROSALINA COELHO LISBOA

(Do livro «Passos no Caminho»)

Os novos «picassos»

contra o velho Picasso...

Uma nova contenda entre Antigos e Modernos vai agitar e emocionar a Republica das Artes? E' o que parece, pelo menos ao dar-se conta do entusiasmo posto por Picasso, representandó—quem o poderia supor?—o partido dos antigos e dos jovens *snobs* contra a arte de um novo «novo», André Marchand.

Este artista, tendo exposto numa galeria parisiense o resultado de três anos de trabalho, foi atacado violentamente—se não mesmo grosseiramente...—pelo papa do cubismo, que não gosta muito, pelos vistos, de ver aparecer no horizonte quem leve a presunção a pôr em duvida a sua omnipotência...

Marchand não esconde a admiração respeitosa que nutre por Picasso, mas não deixa, por isso, de proclamar a intenção de seguir o pendor da sua própria natureza, fora de todos os neo-academismos oficiais donde nem sequer a politica é excluida.

O episódio tomou rápidamente um tom de certo modo burlesco: jovens de todas as tendências—marxistas, existencialistas, letristas, etc.,—arrancavam os cabelos uns aos outros nos «cafés» literários de Saint Germain des Prés, pretendendo cada grupo anexar para si a glória nascente do pintor provençal.

Mas, á margem destes episódios cómicos, existe também um de outra importancia,

que consiste na questão de saber, numa época em que a liberdade é glorificada de todos os lados, poderia ser lançada a exclusão de um artista que resolveu mostrar-se independente até ao ponto de recusar a consagração dos próprios «pontifices» revolucionários. Matisse já tinha sido objecto, há alguns anos, de uma cabala semelhante. Mas serão esses, realmente, costumes aceitáveis num século em que os direitos do indivíduo são, a toda a hora, proclamados por quatro ventos?

Marchand é um pintor que se pode apreciar ou não—melhor dizendo, que se deve absolutamente admirar ou detestar, mas é fora de duvida de que a sinceridade das suas tentativas não deveria ser posta em duvida maior do que o valor da sua técnica. E', com toda a evidência, um artista que tem alguma coisa a transmitir e que o faz de maneira bastante pessoal.

Após um periodo, por assim dizer, de apalpadelas, Marchand foi surpreendido por uma descoberta que fez quando passeava pelos campos calcinados, inundados de luz, onde se desenvolveu o génio de Cézanne. O artista deu conta de que cada objecto encerrava em si próprio um poder de luminosidade. Toda aquela muralha de pedras que se nos afigura parda—talvez chegue a queimar as pálpebras de quem a fixava intensamente. Uma simples oliveira de carnes ressequidas e ramos pendentes, não deixará de fatigar os olhos de quem os pousar intensamente sobre ela. Uma porção de mar, que os gregos viam enegrecido, contém um poder de percussão que se não pode afrontar impunemente. O Sol, cujos raios são verdadeiras palmas aceradas, espiolham tudo e mordem o universo, não existe hoje senão para revelar, exteriorizar e libertar a quantidade de luz «armazenada» pelos minerais, pelos vegetais durante séculos e séculos.

Daí, o lado mágico e por assim dizer sobrenatural das paisagens que banham o Mediterraneo, da Provença ao Sul da Angélia, da Asia Menor a Gibraltar.

Por alguma coisa é que, desde os mais remotos tempos, nestas regiões, o mito do Sol se manifesta permanentemente, a par do fenómeno da miragem, num conjunto que torna, realmente, este ceu diferente de todos os outros.

Ora, há uma cor que, melhor do que qualquer outra, pode traduzir o caracter fantástico: é o negro, que deixa de constituir um tom de acompanhamento ou de sombreado, para ganhar a importancia de uma verdadeira cor, mais própria do que qualquer tom vivo, para exprimir o canto trágico e gritante duma luminosidade absoluta.

Paradoxo insustentável—gritar-se-á. Pois bem. Bastará contemplar, sem preconceito, as telas de André Marchand, não só as que restituem á sua eternidade cósmica as ruinas de Baux ou das Calanques marselhesas, mas ainda aquelas em que as odaliscas de ébano são dispostas sobre panos de vermelho ou de amarelo estridentes, para sentir com violência, na sensibilidade e no entendimento, uma emoção profunda. Tem-se, até, a consciência de encontrar, subitamente, um mundo mais substancial e mais verdadeiro que o sistema de aparências em que, por convenção ou costume, o homem tem a fraqueza de se deixar encerrar.

A verdade é só esta: Marchand existe—e tenhamos a certeza de que ele perdurará; a própria intriga que está a fazer-se á roda do caso é a certeza de que assim acontecerá...

OS NOSSOS CONTOS

O estroina

por **Pedro Moreira**

Próximo da raia habitava, numa quinta, um casal de caracteristicas retintamente burguesas. Tinha duas filhas muito prendadas, que saíram do colégio prevenidas para qualquer eventualidade. Falavam razoavelmente linguas, sabiam musica, canto, pintura e, entre outros segredos, conheciam os da arte de culinária, que também faz parte da educação das meninas finas. Os rapazes eram quatro, três dos quais se formaram sucessivamente em direito, medicina e engenharia, tendo cada qual seguido a sua vocação. O outro era o Gil, que por ser mais novo, gozava de certos privilégios, especialmente da mãe, sempre pronta a desculpar-lhe as suas extravagancias de estudante cábula, dado a pandegas e guitarradas. Desde criança que se mostrara diferente dos seus irmãos e, assim, enquanto estes se preparavam para enfrentar a batalha rude da vida, a ele não lhe passava pela ideia semelhante preocupação, confiado na sua boa estrela.

Crescia ao lado deste rancho uma formosa pequena que a orfandade colocara sob os cuidados desse casal generoso e a quem o Gil dedicava uma particular afeição. Além dos encantos de uma alma simples, não sabia que mais admirar nela, se as suas linhas esculturais ou a magia dos seus olhos, da côr do ceu, que para ele valiam mais do que um rico tesouro do Egipto.

Quanto mais a pequena lhe fugia, mais ele a procurava, como se todo o seu ideal de beleza tivesse achado o melhor modelo naquela delicada flor. Chamava-se Marlene. Ele até gostava do nome por lhe lembrar uma adoravel vedeta de cinema da sua preferência. Pois bem; no ano em que arrancou pela tangente a ultima disciplina do liceu, aproveitou as férias para redobrar a paródia, disposto a libertar-se da tremenda estopada de tirar um curso superior.

Principalmente á hora das refeições reuniam-se em franca camaradagem, podendo considerar-se um lar onde a paz reinava em perfeita harmonia. Um belo dia, porém, começou a transparecer na fisionomia de Marlene um ar de infinita tristeza e também o Gil parecia tocado por qualquer motivo sentimental.

Na data do seu aniversário, não apareceu á festa que lhe estava preparada. A familia, sobressaltada com a sua falta, contava impaciente o tempo, recorrendo a todos os meios para o encontrar. O vento rugia lá fora impiedosamente. Um cão, farejando no meio do pomar, ladrava ao menor ruido. Na escuridão cerrada da noite lobrigou-se um vulto projectado por um foco de luz. De subito, ouviu-se ali perto um estampido sêco, semelhante a uma detonação, passando em seguida pela estrada um automóvel a toda a velocidade.

Uma criada, que assomara á janela, perguntou, numa manifestação de ansiedade:

—Será ele? Estará ferido ou morto?

Marlene, recostada numa cadeira, empalideceu e gritou alucinada:

—Morto? Que desgraça, meu Deus!

Mera ilusão dos sentidos, resultante do estado de inquietação em que se debatiam, porque o automovel continuou o seu caminho, após uma vulgar descarga do motor.

Teria o pobre rapaz sido vitima de um desastre ou dum crime misterioso? No fôro intimo dos seus já nada lhe alimentava a esperança. Havia nos rostos um sinal de profunda emoção que se transmitia de uns para os outros, ardendo na duvida do que teria acontecido. A mãe e as pequeninas, chorando convulsivamente, rezavam, ajoelhadas, diante do oratório, enquanto o pai e os irmãos do Gil entravam e saiam dando ordens ao pessoal. Entretanto, o relógio ia marcando as horas numa vertigem louca, ao mesmo tempo que as pesquisas resultavam inuteis. A manhã clareou, rompeu o sol, sem que as tentativas rasgassem o veu da incerteza. Apenas corria que ele e a Marlene tinham discutido com calor, apresentando má disposição por qualquer coisa extraordinária passada entre ambos e que as informações prestadas por ela deixaram o caso por esclarecer.

Foram rolando alguns anos, mantendo-se impenetravel o mistério do seu desaparecimento e só, quando menos se esperava, chegou a ocasião de tudo se desvendar, graças ao encontro dele com um conterraneo que o topou no México. Apesar dos estragos da idade, re-

(Continua na 9.ª pág.)

1

Sai na próxima Primavera o novo livro de Artur Portela, intitulado «Batalha Humana», constituido por evocações dramáticas e vividas dos que trabalham. E' publicado pela Livraria Franco.

2

«A Porta Férrea», recordações do tempo de Coimbra, desenfastiadamente narradas por Serrão de Faria. Como sub-titulo: «Coimbra dos estudantes e amores».

LIVROS e AUTORES

EXILADOS
de Vitorino Nemésio

Em Vitorino Nemésio digladiam-se o escritor e o professor, já que o jornalista, nos tempos heroicos e fraternais da mocidade em que não era preciso traçar um destino, se perdeu ao longe, como um barco que, a meio da viagem, muda de rota, e olá adeus, que ainda tenho de chegar com sol.

Se o romancista do «Mau tempo no Canal» põe, em paixão literária, o larário açoriano da pequenina patria insular num introspectivismo á Proust e tem o segredo daquelas atmosferas lividas, morrinhentas, em que o Mundo parece feito de restos de naufragio, contagiando de melancolia a psique; o professor, sentado na catedra, como que sacrifica a vocação natural, aliás brilhante de escrever, ilaqueado pelo gosto exaustivo do manuscrito, da achega, do subsidio, cujo valor nem sempre interessa a fixação histórica, mesmo através da lupa de uma prosa de hialino cristal.

Se na «Mocidade de Herculano até á volta do Exilio», dois grossos tomos, de infinitos pormenores, em que o caracter do modelo e a pintura da época como que se diluiram, se compreendia a minucia do processo pela natureza do trabalho universitário, outro tanto não dizemos de «Exilados», agora dado á estampa, com o rotulo de «história sentimental e politica do liberalismo na emigração».

Diz-se, no prefácio, que este livro é como que a segunda parte da «Mocidade de Herculano», mas diz-se, tambem, que o autor fugiu ao estilo da tese, para entrar na «petite histoire». De facto, o primeiro seria classicamente enfadonho; a segunda, sugestivamente animada e pitoresca. Ora nós que admiramos Vitorino Nemesio, escritor nato, com a sua prosa rica, sumptuosa e pesada, como aqueles tecidos medievais incrustados de metais e pedrarias preciosas, raramente encontramos, neste livro, aqueles quadros sugestivos que nos dão um ambiente, reproduzem uma batalha ou transmitem um episodio, com figuras a viver, alma e carne, como os grandes mestres da evocação, pequena ou grande da história—o nosso admiravel Oliveira Martins na «Historia Romana», ou no «Portugal Contemporaneo», Zweig, na «Maria Antonieta»; Ludvig, em «Napoleão»; Octavio Aubry, nos dias de «Santa Helena»; Michelet, Lamartine—e outros que citar seca!

Que magnifica descrição Vitorino Nemésio nos podia dar dos bailes do imperador, na Terceira; da largada dos barcos liberais de França; do desembarque em Portugal, e dos barracões de Plymouth, aliás tão referidos! Mas as tintas dos episodios desapareceram sobrecarregadas com minucias e pormenores somenos, numa esgotante e árida paciencia, sem todavia o autor ensaiar, a não ser, e muito comedidamente, nas ultimas páginas, o seu poder evocativo. Que interessa, por exemplo, conhecer o nome das pensões francesas, onde estava este ou aquele emigrado, se o retrato moral, as crises de desalento, ou os sobressaltos de energia de cada um não são largamente explorados no tipo de romance, ou mesmo no de aventura humana?

Não será a «pequena historia» o intimismo da grande, curiosamente indiscreta e largamente sugestiva, em que a visão sai da retrospectiva para a actualidade do leitor? Não é a anecdota, o dito incisivo, o traço semi-obscurecido pelo tempo, tudo quanto afinal se passou nos bastidores de um reinado, na sombra dum acontecimento ou na existencia privada da figura? O pormenor, embora comentado, mas não vizualizado, melhor, dramatizado, ainda que irrefutavelmente historico, é de uma verdade seca, improdutiva, a tresandar arqueologia dos arquivos.

Há que insuflar vida ás narrativas, acção e não notulas, de maneira que se oiçam as vozes humanas, e, tendo como pontos de apoio dados certos, conjecturar o impreciso ou o intestemunhado pelos factos, no que se pode chamar uma obra de reconstituição. Numa palavra: há que conjugar o talento do historiador com o do romancista. O que fez, afinal, Herculano? Não deixou a nu o esqueleto das suas rebuscas nos arquivos, nem se preocupou com coisas minusculas de trivial curiosidade: desenhou caracteres, movimentou guerras, recordou vozes eternas, sacudindo, quando muito, para as apostilhas, as migalhas dos seus estudos.

Sobre «Exilados» projecta-se ainda, embora não fosse esse o desejo do autor, a sombra universitária da «Mocidade de Herculano». Para quando o romance da emigração liberal, embora de fundo historico? Vitorino Nemésio, com a sua vasta cultura, mostra-se apto para tal cometimento.

Se discordamos do caracter de «Exilados», temos que destacar o serio das notas apresentadas e a riqueza verbal do livro. Ambos são indiscutiveis!

POESIA

LUZ PRESA
de Jacqueline Jalhay

Apenas poesia! E' um encanto ver voar, no ceu macio da tarde, estes versos que nada mais pedem, na sua beleza, do que ser lidos e sentidos. Nem retóricas orquestrais, nem hermetismos esdruxulos a pedir colete de forças nas enfermarias do manicómio das letras, mas quadros simples, tocados de ternura, onde se sente não só a espontaneidade, mas a gravidade de uma alma que, como uma árvore se enche de botões, e quer florir, na sua primavera de luz. Ainda é uma lira pequenina, mas amorosa, sentida, onde o modernismo se afasta dos temas gastos e batidos, numa total sinceridade espiritualista. Saudamos Jacqueline Jalhay, vendo brilhar-lhe, na fronte, uma estrela ardente de lirismo. Mal a conhecemos, mas isso não importa para ajuizar do valor desta «Luz Presa», da qual, ao acaso, reproduzimos este delicado poema:

Amor, lembras-te ainda?
Naquela noite mansa
Pela estrada,
Tudo era calmo e estranho
A' nossa volta.

Só árvores e sombras
E muito longe o mar
Tudo era estranho e calmo
A' nossa volta

E um mundo novo dentro em mim se ergueu;
E um fogo novo dentro de mim ardeu;
E, naquela esquisita sensação
Aproximei-me mais de ti,
Porque eras tu, só tu, que me atraias!

Então, tentei fechar os olhos
E esquecer a vida inteira,
E num momento, apenas num momento
Sentir-me a tua companheira.

E, desejei que a tua boca
Falasse junto á minha
E que o teu coração
Batesse junto ao meu!

Era outra, era diferente, era eu!
—Porque te amei naquela noite assim?

LIMITE
de Eduardo Bastos

E' curioso que, neste livro de versos, o titulo é como que uma barreira á magnifica legenda de Julien Green, o de «Leviathan», que o autor desfraca no principio. Exactamente o que Eduardo Bastos procura é ultrapassar a realidade, traduzir o inexprimivel, dar uma voz ao silencio, perscrutar as insondaveis trevas da alma, sondar o inconfessado. Não alinhamos paradoxos—tentamos reproduzir a atitude do poeta. E' possivel que, por vezes, haje em algumas páginas do «Limite» um certo enigmatismo. Há versos que são como urnas. Na sua beleza fechada e cheia de gravidade, a vida, embora em estado letargico, pode renovar-se, transformar-se, atingindo a plenitude. Então, surge a ideia nova, uma centelha de espirito, um vislumbre de sensibilidade ignorada, mesmo daquelas emoções que nós sentimos, mas que nunca foram flor em nossos labios, isto é, nunca foram declaradamente escritas. Eduardo Bastos é, liricamente, um pensador, de forma nua, mesmo, por vezes, agreste. «Limite» afirma um poeta, que traz alguma coisa de novo na alma.

ENSAIOS

O ROMANCE POPULAR PORTUGUES NA OBRA DE TEÓFILO BRAGA
por A. do Prado Coelho

Neste livro, o probo e laborioso editor Gomes de Carvalho despede-se do publico, não sabemos se pobre ou rico, mas, certamente, coberto de cabelos brancos, e saudoso daqueles tempos heroicos de há quarenta anos em que se arriscava tudo numa publicação ante a indiferença de um publico, para o qual a leitura não era, como hoje, e muito justamente, o quotidiano pão espiritual. Na sua livraria-cenáculo, na Rua da Prata, Gomes de Carvalho, simples, efectuoso, familiar, conheceu os grandes vultos literários de novecentos. Ali foram Fialho, Gomes Leal, Junqueiro, Teófilo, e outros, alguns dos quais seus editados.

Deve-lhe alguma coisa a literatura portuguesa, como devoção, sacrifício e trabalho. Divulgou novos, ajudou a propaganda social e politica do novo regime e revelou, em traduções esmeradas, notáveis obras estrangeiras. E' possivel que, entre editados e publico, o tenham esquecido. Se assim é, que estas palavras de estrita justiça, embora sobrias, lhe sirvam de lenitivo.

Estamos numa época em que as homenagens abundam. No entanto, não seria destituido de significado, até mesmo profissional, se os colegas livreiros de Gomes de Carvalho registassem de qualquer maneira a sua despedida.

«O Romance Popular Português na Obra de Teófilo Braga» do prof. Prado Coelho vem lembrar a notável figura do mestre da «História da Literatura Portuguesa». Ninguém, como Teófilo, no seu tempo, se dedicou com mais interesse, ao estudo do cancioneiro nacional, narrativas e lendas populares. Ele procurava não só auscultar o coração da raça, mas determinar-lhe as tradições, para demonstrar a sua autonomia, e também o seu grau de emancipação espiritual. Com as sua alta competência, o prof. Prado Coelho, que se pode considerar um discipulo de Teófilo, dá-nos um vasto e completo estudo, que se torna, em absoluto, subsidiário da obra do grande investigador.

Investigação

CAMÕES E AS ARTES PLÁSTICAS
por B. Xavier Coutinho

Ideia feliz, esta de reunir todos os elementos de pintura, escultura, desenho, aguarela, faiança, medalhistica, etc., que se referem á figura solar de Camões. Não é um trabalho que possa ser feito por qualquer. Requer uma paciencia atenta e prolongada e uma memoria... á prova de todos os esquecimentos, o que se nos afigura dificil numa época em que a multiplicidade das sensações e ocupações se cruzam, incessantemente, no cerebro humano. A ideia, segundo declara o sr. B. Xavier Coutinho, já fôra apontada, no seculo passado por Rangel de Lima, e depois por Lino da Assunção, mas ninguem lhe deu corpo. Foi preciso esperar alguns decenios, para que um camoneanista culto e apaixonado, como é o sr. Xavier Coutinho, a tomasse em mão preenchendo uma grande lacuna.

«Camões e as artes plasticas», sub-titulado: «Subsidios para a iconografia camoneana» é apresentado com dignidade grafica. Trata-se mesmo de uma obra de luxo, com numerosissimas reproduções, algumas a cores, como a da capa, onde se vê o poeta, segundo a famosa iluminura oriental de 1581, e o retrato de Vasco da Gama, atribuido a Gregorio Lopes.

E' claro que o autor pergunta, como nós, qual é, dentro de uma autenticidade relativa, o verdadeiro retrato do cantor dos «Lusiadas»?

Dois são fundamentais na iconografia: um, é a tal iluminura feita em Goa, quando ali se soube da morte de Camões, segundo indicações de quatro amigos do poeta: Lucio de Ascensão, maruio; José Penquinho, Francisco Mascarenhas e Henrique Mascarenhas, cujos nomes aparecem, na iluminura, por entre as flores da ornamentação. No canto direito lê-se: «Affirma ter parcença todos», e no canto esquerdo: Goa 1581. Pinto, com uns caracteres ou sinais, por baixo, que tanto podem ser a assinatura do artista ,aleum oriental, como a tradução em linguagem desconhecida de uma forma do verbo pintar. Esta iluminura feita sobre papel azul, e abundantemente decorada, dá-nos o poeta, cego do olho direito, barba e bigode, cabelo escorrido, cara larga, testa alta, e a outra janela de visão, enorme e dramatica, com a palpebra ligeiramente descida. O segundo retrato é assinado por Fernando Gomes, devendo ter sido executado em 1570.

O sr. B. Xavier Coutinho apresenta depois, cronologicamente todas as obras plasticas que reproduzem o poeta, ou interpretam a sua obra, detendo-se, com mais pormenor, na celebre edição do morgado de Materes (1817) feita em Paris, ilustrada por Fragonard, Desenne e Gerard, e cujas gravuras foram confiadas aos melhores artistas. Os trabalhos desses grandes pintores são notaveis, sobretudo, os de Gerard e Fragonard. Da edição que fez barulho na Europa (elogiada por Humboldt) tiraram-se apenas 210 exemplares, todos distribuidos, gratuitamente, pelas bibliotecas, vultos estrangeiros de nomeada, etc.

O autor do «Camões e as Artes Plasticas», citando edições, reproduzindo desenhos, quadros, gravuras ,não deixando escapar nada, chega até 1869, prometendo-nos um segundo volume.

ARTE

A CATEDRAL DE EVORA NA IDADE MÉDIA
de Mário Tavares Chicó

O autor é um dos nossos melhores criticos e hsitoriadores de arte. Todos os seus estudos fazem fé, como antigamente, se dizia daqueles velhos pergaminhos, que os homens honrados assinavam. Por detrás da inteligencia subtil de escritor, está uma cultura seria, bem organizada, que responde, em douta responsabilidade, por todas as suas afirmações.

Publicou agóra o sr. dr. Mario Tavares Chicó um solido estudo sobre «A Catedral de Evora na Idade Media». A historia destes monumentos são sempre apaixonantes. Se a de Evora não tem um «romance» tão curioso e extenso nas vicissitudes arquitetonicas, como a de Lisboa, há naquelas pedras muito que contar, através dos seus seculos de beleza plastica e religiosa. E' todo um mundo que o dr. Tavares Chicó nos revela. Caracteristicas de estilo, evoluções e transformações, num descritivo bem ordenado que tem afinal, a mesma imponencia do monumento que lhe serve de tema. A vida da catedral de Evora, tanto espiritual, como fisica, fica bem patente nesta lucida monografia.

O autor diz-nos que o templo maravilhoso é um produto de transição não sob o aspecto cronologico, mas no aspecto artistico, porque nem se inspira em outros similares. «nem obedece rigidamente a canones romanicos e goticos de periodos determinados».

A velha e secular catedral de D. Durande, como que fala nestas paginas. De certo modo, o dr. Mario Tavares Chicó resolveu um problema, que até agora suscitava numerosas duvidas e interpretações contraditorias.

Acontecimentos culinários

Ele—Acabo de entornar o sal!

Ela—Não faz mal; não sou supersticiosa!

Ele—Mas é que o deitei todo na sopa!

3 E' posto á venda esta semana o livro «Gaspar Giesta e Outras Historias», do escritor Bourbon e Meneses que, segundo declaração do autor, será o seu ultimo trabalho.

4 O jornalista Cesar dos Santos vai reunir em volume uma serie de cronicas impressionistas sobre o Algarve, sua terra natal. O livro deve vir a lume na próxima Primavera.

ECOS

No artigo que ontem publicou em «O Seculo», diz Cotinelli Telmo:

—Os artistas vivem cansados de Juris, Conselhos e Pareceres compostos e emitidos por oficiais de outros oficios; de «bases de concursos» redigidos por leigos; de directrizes emanadas de «curiosos»; de criticas feitas por superficiais; da indiferença ou do proposito firme de ocultar os seus nomes na noticia dada aos jornais do monumento que se inaugura ou do cinema que vai abrir, proposito que parece ter explicação no facto «de não se poder dar uma nota completa de todos os colaboradores», mas singular maneira de não prestar justiça a ninguem, para não ter de a prestar ao principal ou principais responsaveis da concepção.

Estas palavras foram escritas por um ilustre arquitecto, dos mais notaveis da nossa terra. Transporece nelas algum azedume: 1.º contra os «leigos» e oficiais de outros oficios que intervem em assuntos artisticos; 2.º contra as noticias referentes ao monumento que se inaugura ou ao cinema que vai abrir—noticia em que se realça mesquinhamente o nome do autor e dos seus colaboradores.

O arquitecto Cotinelli Telmo, graças ao seu valor e o seu merito, é um dos que o publico conhece e admira.

Houve já contra ele silencio premeditado?

Não lhe tem consagrado a Imprensa a atenção que merece?

Quanto aos Juris, Conselhos e Pareceres afigura-se-nos que a intervenção dos leigos, oficiais de outros oficios, a que chama «curiosos», tem pelo menos a vantagem, quando se trata de pessoas competentes, de evitar que os membros do colegio das Belas Artes sejam juizes em materias onde as susceptibilidades tem de ser reduzidos ao minimo.

■

Bernard Shaw, no prefacio da sua peça «O Homem e o Super-homem», refere-se a «D. João—«El burlador de Sevilla»—como sendo um personagem que, apesar de saber distinguir o bem do mal, cede aos seus instintos, sem se incomodar nem com o direito nem com a moral. Não raciocina os seus actos que obedecem a um fatalismo, visto que não são motivados, mas «impostos» por paixões irresistiveis. Fica assim mais á vontade por dar largas ao que alguem denominou «a fome de imperfeição». Não há conselhos que o levem ao arrependimento. Assim como o fogo tem de queimar e o mar de ondular, D. João, forte, tentador e dominador, dedica-se ao amor e ao pecado.

Que dirá a isto o doutor Marañon que professa a opinião de que o sedutor por imperiosa vocação virá a desaparecer.

■

Conforme explica o padre Puig, num telegrama de Barcelona, aproximamo-nos do fim do mundo, dentro de 36 anos.

Será verdade? Estará realmente a formidavel maquina, em vesperas de destruição?

O problema é de tal magnitude que nos assombra: o universo, perante o qual a razão sucumbe, teria assi ma sorte dos brinquedos que as crianças escangalham.

Poderá o sol estalar como qualquer couraçado que rebenta em pleno oceano?

Pretendeu o profeta Malaquias, no seu obscuro livro, marcar uma data para a maior das explosões?

Tudo isto são enigmas dificeis de decifrar, misterios impenetraveis. O padre Puig, que provavelmente lê no futuro como na palma da mão, deve ter muito cuidado com as suas previsões inquietantes, não vá por acaso acontecer o que ele anuncia desacauteladamente.

■

O dr. José Pequito Rebelo publicou a 2.ª edição de «As falsas ideias claras em Economia Agraria»—livro escrito por um lavrador inteligente no qual não é dificil descobrir um grande português amigo apaixonado da sua Patria.

DISCUTINDO UM PROJECTADO DECRETO

O mais grave problema do cinema português

pode ser resolvido com o filme de 16 mm.

— diz-nos o sr. Lazare Leon

Depois de produtores, exibidores e outros sectores da cinematografia se terem pronunciado acerca do proposto decreto-lei de protecção á industria filmica nacional, no que respeita ao cinema do formato universal de 35 mm., quisemos indagar o que pensava o sr. Lazare Leon, gerente de uma conhecida firma cinematográfica, relativamente ao filme de 16 mm., cuja exploração em bases identicas á do 35 está a tomar um rápido incremento em todo o mundo.

—Há no projectado decreto-lei—diz-nos Lazare Léon—apenas duas alusões directas ao 16 mm.: o artigo 16.º, que condiciona a exploração do filme desse formato a autorização concedida pelo S. N. I; e o artigo 20.º, segundo o qual, «em todo o território português, nenhum cinema fixo ou ambulante, *seja qual fôr o formato dos filmes que projecte*, pode ser propriedade ou explorado por empresa estrangeira», etc. Mas a menos que se interprete o citado artigo 16.º como atribuindo ao S. N. I. poderes discrecionários (caso em que só as suas deliberações valem como lei, «enquanto não se legislar especialmente para o formato de 16 mm.») deve depreender-se que todas as disposições do referido projecto se aplicam também ao filme deste formato, porque tudo é cinema. Nessas condições, teremos de entrar em linha de conta com todo o projecto no exame da situação a que ficaria sujeita a exploração do 16 mm.

Fazemos um reparo: desde que tudo é cinema e que, portanto, todo o projecto pode ser aplicado ao 16mm, não se compreende o alcance do aludido art. 16.º, que parece admitir problemas novos na exploração desse formato.

—Confesso que também não compreendo—responde Lazare Léon.—A não ser que se pretenda considerar o caso do filme educativo e cultural (e o programa da Metro prevê, com efeito, um serviço especial de peliculas para escolas e outros estabelecimentos congéneres) cuja regulamentação, calculo ,virá a competir ao Ministério da Educação Nacional, se tanto for necessário.

Voltamos a interromper:

—Não quererá o art. 16.º prever a hipótese de o 16mm vir a competir com o 35, com manifesto prejuizo da cinematografia nacional?

—De maneira nenhuma. Em primeiro lugar, está estabelecido que, não só em Portugal, mas em toda a parte, o mercado do 16mm é independente do de 35, visto a exploração desse formato se efectuar em condições de nunca competir com o filme «standard», pois visa especialmente a servir localidades cuja população não vê outra espécie de cinema. Depois, acresce que, á semelhança do que se deu com o 35mm, será á custa da importação que vai desenvolver-se o mercado especial do 16, do qual o cinema português tirará lucros nunca sonhados.

Concretizando as suas afirmações, o nosso entrevistado continua:

—O principal problema, o mais grave do cinema nacional está na exiguidade do mercado interno. O numero reduzido de salas de exibição torna dificil, aos produtores, as amortização dos capitais comprometidos nos filmes portugueses. Esta situação resulta, por um lado, dos entraves levantados á construção de novos cinemas, e, pelo outro, dos preços elevados das aparelhagens de 35, tanto assim que, ao introduzir-se o som na cinematografia, a maior parte das salas da provincia teve de encerrar as suas portas, por não poder adaptar as instalações ao novo sistema. Ora, o 16mm vem resolver esse magno problema. O custo reduzido dos aparelhos, as caracteristicas da pelicula e os limitados gastos de exploração seriam de molde a permitir o rápido estabelecimento duma vasta rede de exibição, independente da actual rede de 35mm, e da qual o filme português viria a tirar os maiores beneficios, porque, em lugar de ser exibido apenas em 200 cinemas da provincia, passaria a sê-lo em 400, ou mesmo 600. Já vê que, mais uma vez, o filme estrangeiro abriria caminho ao nacional. Foi o que aconteceu com o cinema de 35mm; e é o que acontecerá com o de 16, se este puder expandir-se livremente, ainda que posta a restrição do art.º 20.º, pois ás firmas importadoras não interessa, essencialmente, o negócio da exibição a menos que não apareçam (e não é o caso) exibidores particulares a fazê-lo de sua conta.

Nova pergunta:

—Baseando-se a industria nacional no formato de 35mm, como poderiam os filmes portugueses ser exibidos nas aparelhagens de 16 e que filmes estrangeiros vão ser importados para esse efeito?

—Salvo o caso do filme didáctico e outro limitado numero de excepções, não há, em parte alguma do Mundo, produção especial em 16mm. De resto, considerando-se o mercado do 16mm como suplementar do de 35mm, ao produtor só vale a pena editar peliculas do formato universal e delas tirar cópias em 16. E' também o que virá a acontecer em Portugal, tanto mais que as aparelhagens de redução custam pouco dinheiro. Quanto aos filmes importados, a regra será a mesma. As peliculas distribuidas para os cinemas de 16mm serão cópias das que a Inspecção dos Espectáculos visar para as salas de 35. De resto, se algum novo distribuidor aparecer apenas para o formato 16, a Inspecção continuará a exercer, em relação a ele, as mesmas funções de censura actualmente aplicadas no formato «standard».

Entrando na apreciação de outras disposições gerais do proposto decreto-lei, o entrevistado esclarece:

—Uma vez que não existe, senão acidentalmente, produção de 16mme que, por conseguinte, os filmes importados para a exibição desse formato são copias dos já exibidos em 35, deveria esclarecer-se na lei que as referidas copias ficam dispensadas do pagamento das taxas estabelecidas nos artigos 2.º e 15.º, para evitar que o distribuidor pagasse taxas em duplicado. Por outro lado, deveria tambem prever-se uma excepção para as copias de 16mm no que respeita ás disposições dos artigos 12.º a 15.º. Com efeito, destinando-se essas copias a pequenos cinemas a estabalecer na Provincia, em localidades cuja população conta com uma maior percentagem de analfabetos, parece de toda a conveniencia que se autorize (e se estimule até) a apresentação de peliculas faladas em português, já não digo pelo processo da dobragem por ser demasiado dispendioso e fazer concorrencia ao filme nacional, mas pelo novo sistema das «versões narradas», nas quais a voz dum locutor substitui as legendas sobre-impressas.

Concluindo:

—Na generalidade, as dificuldades criadas ao 16mm pelo projectado decreto são as mesmas que levaram os varios sectores da industria a levantar objecções á sua promulgação na forma em que a Imprensa o publicou. Os resultados seriam igualmente ruinosos, mesmo para a produção nacional, cujos interessados em breve começariam a compreender e a sofrer as consequencias. Isto não é uma profecia, senão a opinião de quem tem acompanhado muito de perto situações analogas, em que o feitiço se volta contra o feiticeiro. Portanto, julgo ser prudente uma revisão cuidada do texto do projecto, feita com a colaboração de todos os interessados, e sem esquecer o formato reduzido. Porque o 16mm, em lugar de criar problemas novos e de dificultar a expansão da cinematografia nacional, vai contribuir para resolver os antigos e ampliar, consideravelmente, as receitas dos filmes portugueses.

A actividade dos rebeldes

nas montanhas da Macedónia

ATENAS, 13.—Nas regiões entre Lamia e o porto de Volo, os rebeldes estão a colocar grande numero de minas terrestres, o que está a dar ocasião a que sejam desmantelados muitos camiões e outros veiculos governamentais. Nas proximidades de Larissa, cinco camiões chocaram com minas e ficaram destruidos, registando-se 13 mortos e 21 feridos. Os referidos veículos transportavam forças militares gregas que iam reforçar as já existentes naquela região e que estão a proceder a operações de limpeza.—(U. P.).

A luta na Tessália

ATENAS, 13.—As autoridades gregas informam que na Tessália, depois de uma luta que durou mais de seis horas, as tropas governamentais prenderam 39 elementos comunistas armados, que vão ser deportados para uma das ilhas gregas do Dodecaneso.

Durante a luta morreram mais de 25 comunistas e outros ficaram feridos. As forças governamentais também sofreram baixas, mas em menor numero.—(U. P.).

Os cadetes da Armada á saida da igreja ali se

Missa nos

por alma do i

A Sociedade de Geografia de Lisboa, por intermédio da Comissão Infante D. Henrique, mandou celebrar hoje, no Mosteiro dos Jerónimos, uma missa rezada, acompanhada a orgão e canticos, comemorativa do aniversário da morte do seu patrono, cerimonia a que assistiram altas patentes da Armada.

Pelas 11 horas, deu-se começo á cerimonia celebrada pelo rev. padre Macedo Reis, acolitado pelos capelões de marinha, padres Correia de Sá e Cabeçadas.

No momento próprio, o rev. padre António Serrano, vice-reitor do seminário de Almada e antigo capelão de marinha, proferiu uma patriotica alocução em que se referiu á personalidade do infante D. Henrique, dizendo que ele não era uma figura morta, mas presente na nossa História contemporanea.

Ao centro da capela-mór, colocou-se o estandarte da Escola Naval, com a respectiva escolta.

Ao acto religioso assistiram, tomando lugar na capela-mor, do lado do Evangelho, os srs. capitão-tenente Joaquim José Teixeira, ajudante de campo do sr. ministro da Marinha, e que representava o titular daquela pasta; comandante Alberto Campos, em representação do sr. major-general da Armada; almirantes Barbosa Carmona e Oliveira Pinto, respectivamente, director geral de Marinha e superintendente da Armada; capitães de mar e guerra, Castela,

A venda de jorn

Em face da atitude tomada pelos vendedores de jornais de Lisboa com manifesto prejuizo do publico e das Empresas jornalisticas, terminado o prazo concedido por estas para a normalização dos serviços e esgotadas todas as possibilidades duma regularização pronta da venda na capital, pelos processos habituais, as Empresas viram-se obrigadas a chamar a si a distribuição dos jornais não só nas ruas da cidade mas também aos domicilios.

Para esse fim, e de modo a assegurar plena eficiência e rápida normalização dum serviço de interesse publico durante os ultimos dias afectado pela atitude dos vendedores de Lisboa, decidiram as Empresas agrupar-se—conforme anuncio que publicamos a se-

Empresa Distribuidora

(E

(Em org

Esta Empresa destina-se á venc jornais diários e outras publicações p de idade superior a 16 anos com o sa percentagem nas vendas. Aos admitid necer-se-á gratuitamente fardamento que até 31 de Outubro próximo passa

INSCRIÇÕES—Recebem-se a pa 10 ás 12 e das 14 ás 16, no Largo do C

« FIM DO MUNDO »

(Restaurante-Bar — Especialidades — Tabacos)

AVENIDA VALBOM — CASCAIS

Ambiente artístico **Cozinha esmerada**

Reserve a sua mesa pelo telefone C 2(0

Minha Senhora

Quer completar a sua linda «toilette» com uma linda e rica joia? Dirija-se á

Grande Ourivesaria da Moda

257. Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

dos Jerónimos depois da missa que lebrou

erónimos

Infante D. Henrique

director da Escola Naval, e Silvão Moreira, subchefe do Estado Maior Naval, e outros oficiais de marinha.

Do mesmo lado, viam-se ainda os srs. coronel Lopes Galvão, secretário perpectuo da Sociedade de Geografia, que representava este organismo, e comandante Celestino Ramos, drs. João Afonso Corte Real e Alberto Iria, visconde de Botelho e coronel Cardoso dos Santos e a sr.ª D Maria Leonor Vicente Ferreira, componentes da Comissão Infante D. Henrique. Do lado da Epistola, encontravam-se os srs. comandante de terço, Luis Moreira Rato, que representava o sr. capitão-tenente Henrique Tenreiro comandante da Brigada Naval da Legião Portuguesa; comandante Valente de Araujo, director da Escola Profissional de Pesca; engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, administrador do Arsenal do Alfeite, e sua esposa, tenente-coronel Neves da Fontora, comandantes de lança da B. N. Americo Lapido e José Pires, etc.

No transepto formaram o corpo de alunos da Armada, com a fanfarra de clarins do Corpo de Marinheiros, sob o comando do segundo tenente Patacho, e um pelotão do navio-escola «Sagres», sob o comando do primeiro tenente Silva Horta. Encontravam-se também ali os alunos da Escola Profissional de Pesca, com a sua indumentaria caracteristica, e varios sargentos e praças da Armada, e civis.

is em Lisboa

guir—numa organização distribuidora, unica, que restabeleça tão rápida e completamente quanto possivel a plena normalidade da venda de jornais ao publico na capital—unico ponto do País, é justo acentuar, em que se verificaram os lamentáveis factos de todos conhecidos. Aproveitaram as Empresas jornalisticas este ensejo para, na reorganização dos serviços que se impunha, acautelarem e protegerem o trabalho dos vendedores atribuindo-lhes uma remuneração justa, condições normais de trabalho e evitando quaisquer explorações ou abusos. A situação dos menores de 16 anos de idade será também devidamente considerada adentro da nova organização de venda e de acordo com as disposições oficiais já anunciadas.

de Imprensa Limitada
IL)
nização)
nas ruas e a domicilio de todos os
riódicas. Admite desde já vendedores
rio diário de vinte e cinco escudos e
s será concedida folga semanal e for-
e mala. Dar-se-á preferencia áqueles
o exerceram a profissão.
tir de amanhã, 14 do corrente, das
nde Barão, 49.

O ABASTECIMENTO DO PAÍS

A produção de azeite

no distrito de Castelo Branco está calculada no dobro *do que foi o ano passado*

(Do noseo enviado especial)

CASTELO BRANCO, 11 — Um encontro com o sr. dr. Almeida Garrett, importante lavrador nesta cidade, onde goza de grande prestigio pelas suas qualidades de lealdade e de caracter, proporcionou-nos uma curiosa conversa.

—Os lavradores estão contentes com o novo aumento do preço do azeite?

—O preço do azeite regulou quase sempre pelo preço do jornaleiro e do toucinho. Este aumento veio sómente beneficiar os intermediários, talvez com receio de que eles se negassem a comprar o azeite ao lavrador. Ora eu, durante muito tempo, vendi sempre o meu azeite directamente ao publico, algum até mais barato do que o preço corrente. Pois agora, já tive ofertas de preço mais alto do que a tabela pelos intermediários, que eram bem dispensàdos, por não fazerem falta nenhuma. A proposta feita por vários governadores civis dos distritos era para que o azeite fôsse tabelado em 15$00 para o lavrador.

Interrompemos:

—Os numeros referidos nos manifestos de azeite, para o ano passado, acusam mais de doze milhões de litros. Fora o que não tinha sido manifestado...

—Este ano deve ir para o dobro. Basta dizer que numa grande propriedade aqui do distrito, as oliveiras estão tão carregadas que tiveram todas de ser especadas, pois todas estavam tão carregadas que se encontravam vergadas.

—Sendo assim, parece-lhe que a capitação poderá ser um pouco mais elevada para o publico?

—Pode e deve, tanto mais que sei que também se está a tratar de uma importação de azeite do estrangeiro.

—E a colheita do trigo?

—Este ano, o trigo, neste distrito, a avaliar por mim, deve dar uma colheita superior em 50 ou 60 por cento á do ano passado.

—Há muitas montanheiras de suinos neste distrito?

—Bastantes. Devemos ter muitos suinos, caso não venha qualquer moléstia, pois também temos de contar com o imprevisto, mas as montanheiras têm sido convenientemente tratadas e aumentadas. A fixação do preço de 244$00 por arroba é que não é nada animadora para o lavrador, pois houve quem comprasse os melhores porcos e 1.950$00 e, se os suinos comprados por este preço não tiverem mais de 8 arrobas, dão prejuizo, caso tenhamos de vender a arroba a 244$00, não incluindo o preço do transporte, que é á nossa custa.

—O jornaleiro também se queixa de que os salários estão baixos...

—Neste momento, não o podemos melhorar, devido ao facto de a terra não compensar os encargos que temos. O que temos feito é dar-lhes mais uma pinga de azeite para eles temperarem as batatas com conhecimento e aprovação das autoridades.

—O que pensa do «mercado negro»?

—Nunca me meti nesses negócios. O ano passado vendi todo o meu centeio aos trabalhadores a 20$00, quando tinha quem mo comprasse a 40$00, com a condição de esse centeio ser exclusivamente aplicado no fabrico de pão.

—Diz-se que se está a vender muita azeitona para conserva. Que há a esse respeito?

—Não sei, mas parece-me que pouca tem ido para conserva, visto a exportação estar proibida.

—Dos numerosos lagares deste distrito já funcionam muitos?

—Já abriram uns 6, segundo me dizem.

—Porque não manda o distrito de Castelo Branco reses para Lisboa?

—Olhe, são tais as dificuldades que lá nos põem, e ainda por cima o gado a ficar no Mercado Geral de Gados a perder peso, que não vale a pena. Acabem com as inumeras dificuldades, que a carne aparecerá.

A conversa já ia longa e tinha de se lhe pôr fim. Mas dela não deixam de se recolher algumas perspectivas no caminho das possibilidades optimistas...

Onde pára o feijão colonial?

Recebemos várias cartas, pedindo-nos que chamemos a atenção das entidades competentes, para o facto de não se encontrar á venda nas mercearias de Lisboa, feijão colonial, apesar de já terem chegado grandes quatidades deste produto, conforme a nota do Grémio dos Armazenistas de Mercearia que publicámos no passado dia 1.

Como o preço deste feijão é de 3$75, ao passo que o continental é muito mais caro, é muito necessário ás classes menos abastadas.

Dar-se-á o caso de o feijão colonial estar a ser vendido como continental, para se conseguirem melhores lucros? Ou tratar-se-á dum simples caso de assambarcamento, á espera de ocasião para maiores lucros?

O abastecimento do azeite em Beja

BEJA, 12—O sr. governador civil de Beja tornou publico que serão tomadas as medidas necessárias para o abastecimento de azeite no distrito de Beja, prevendo-se algumas requisições directas aos lagares que prejudiquem o mercado da azeitona.

Capitações do mês—As capitações de géneros racionados são, este mês, no distrito de Beja, as seguintes: açucar, 650 gramas. azeite, 3 decilitros; oleo, 2 decilitros; massa, 200 gramas; sabão, 175 gramas.

Mercado de gados—O ultimo mercado mensal de gados realizado em Beja esteve muito concorrido, tendo-se realizado numerosas e importantes transacções.

As comemorações *do I centenário* do Banco de Portugal

O Banco de Portugal, fundado pelo decreto de 19 de Novembro de 1846 (que ordenou a fusão do Banco de Lisboa e da Companhia Confiança Nacional) vai comemorar dentro de poucos dias o seu primeiro centenário.

A' semelhança do que têm feito, em outros países, os bancos emissores mais velhos—o centenario do Banco vai ser comemorado com publicações e iniciativas de que ooportunamente se dará noticia. Podemos informar que virão a Lisboa representações condignas de bancos emissores estrangeiros, e que a celebração do acontecimento será feita nos próximos dias 19. 20 e 21.

No dia 19, dia do centenário, haverá as solenidades que respeitam ás relações do Banco com o Estado, os accionistas e o seu pessoal, fazendo-se também os cumprimentos oficiais. A' noite haverá na sede uma sessão solene, com a assistencia de altas individualidades e em que o discurso oficial e comemorativo do centenário será feito pelo sr. general Soares Branco, vice-governador em exercicio do Governo do Banco.

No dia 20, realizam-se as solenidades que porão o Banco em contacto com a organização bancaria portuguesa e as representações do comercio e da industria. Nesse dia será oferecido também, na sede do Banco, um almoço aos representantes dos bancos emissores estrangeiros, presidido pelo sr. minstro das Finanças.

No dia 21, inaugurar-se-á a exposição de documentos colhidos através da vida do Banco de Portugal e do Banco de Lisboa. A' noite haverá uma sessão solene no salão nobre da Academia das Ciencias de Lisboa que, dado o significado nacional e de interesse publico do acontecimento, por intermédio do seu presidente, o sr. dr. Julio Dantas, decidiu associar-se a esta comemoração centenária. A respectiva oração academica será proferida pelo sr. professor dr. Fernando Emidio da Silva, seu socio efectivo e vice-governador do Banco. Essa conferencia obedecerá ao titulo «Ao nascer do Banco de Portugal, no ano da graça de 1846». Usará também da palavra nessa sessão o sr. ministro das Finanças, prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales).

V. Ex.ª já pensou nas graves responsabilidades em que incorre se um seu assalariado sofrer um Acidente de Trabalho?
Escreva hoje mesmo à
ULTRAMARINA
e ser-lhe-á enviado gratuitamente um extracto da lei de Acidentes
Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telefone P. A. B. X.—23348/9—Estado 205

EM 3 LINHAS

Presentemente consulta-se um guia de aviação como se consultava um guia de caminho de ferro. Onde está Rossio, ponha-se Portela de Sacavém: Madrid, Paris, Londres, Rio, Nova York, Roma, Zurich—o Mundo.

///

No novo bairro da Encarnação vai construir-se um quartel de bombeiros, cujo concurso se realiza no próximo dia 26.

///

Vão ser reimpressos para Moçambique 7 milhões e meio de selos postais de várias franquias da emissão «Lusiadas».

///

Foi fixada a zona de protecção, e dentro dela a area vedada a construções, da igreja de Santa Maria de Sintra, monumento nacional.

///

O cardeal Caccia Dominioni, ontem falecido, quando era simples mestre de camara, no Vaticano, foi sempre muito dedicado ao cardeal Mendes Belo, patriarca de Lisboa.

///

O arquitecto Alberto Pereira da Luz vai, na missão de estudo, visitar os estabelecimentos de assistencia da França, Belgica, Itália, Suiça e Espanha.

///

Foi exonerado a seu pedido de adido de legação o dr. Diogo de Castelo Branco Leite Brandão.

///

A Camara de Sintra vai receber uma comparticipação de 556 contos para o resgate da Empresa das Aguas de Sintra.

///

Inaugura-se ámanhã, no aeroporto da Portela, um serviço de organização de turismo, destinada a fornecer guias de excursões e facilidades aos viajantes.

///

Outro benemérito que duou 200 contos para uma cantina, a de Gradelos, em Vila Real: Francisco Pereira dos Santos, português do Brasil.

///

Mediante licença da Junta dos Produtos Pecuarios, passa a ser permitida a importação de lãs de qualquer categoria e em qualquer estado. Inclui as lãs para «tricot».

///

A diocese de Nova Lisboa, uma das três de Angola, tem uma area de 290.000 quilómetros quadrados, com mais de um milhão e meio de habitantes, dos quais 26.114 brancos.

Um filho do jornalista Homem Cristo, filho *apareceu morto* na casa onde vivia

No 1.º andar do predio n.º 16 da Rua Actriz Virginia, foi encontrado morto esta manhã o sr. Carlos Manuel Homem Cristo, que ali vivia por amabilidade do dono da casa, de quem era amigo. Quando este, hoje, entrava em sua casa, deu com o infeliz rapaz, estendido no chão da casa de banho, e já sem vida.

Participado o facto na esquadra próxima, logo compareceram agentes de autoridade e o delegado de Saude, que verificou o obito. O cadaver foi removido para o Necroterio depois das indispensaveis formalidades.

A morte deve ter sido subita, não havendo crime. Pelo menos, é essa a impressão que se colhe á primeira vista.

Carlos Manuel era filho do jornalista Francisco Homem Cristo, falecido em 1928, num desastre de automovel quando chegava a Roma, e de D. Bernardete da Cunha. Nasceu em Aveiro e contava 36 anos. Morre precisamente com a idade do pai. Era um rapaz lhano e simpatico, mas de espirito aventureiro, tendo o gosto das viagens. Andou pelo Brasil e percorreu outros paises.

O extinto tinha dois irmãos: Paulo, que vive em Itália, onde foi educado por Mussolini, tendo feito como aviador a guerra de Espanha e tomando parte na ultima conflagração; e Gui, que vive em França. Paulo, o irmão mais velho, deve chegar a Lisboa no próximo domingo, e vinha precisamente para ver este irmão e toda a familia, com quem não se encontrava há vinte anos, separados por uma vida que marcou a cada um destinos diferentes.

Carlos Manuel Homem Cristo era sobrinho da sr.ª D. Carolina Homem Cristo, a quem apresentamos sentidas condolencias.

Um bispo americano
de visita a Fátima

Num dos aviões dos Transportes Aereos Portugueses chegou esta manhã a Lisboa Mgr. Gerald Patrick O'Hara, bispo de Savanaah Atlanta, do Estado da Georgia, nos Estados Unidos, acompanhado de seu secretario Mgr. Kirk, e de Mgr. Hurley, do Secretariado de Estado do Vaticano. Vêm propositadamente paar seguirem hoje mesmo para Fátima, de visita ao santuario, e partem amanhã, de regresso a Roma.

COURO CABELUDO
depende do
PETRÓLEO
PIVER

O PETROLEO PIVER, recomendado pelas sumidades medicas para destruição radical da caspa, pela sua composição quimica age energicamente nas raizes do cabelo, fortalecendo assim as glandulas das quais depende o seu crescimento. Logo, poderoso agente para evitar uma calvicie precoce.

Use-o já. Lembre-se de que é melhor prevenir que remediar!

O Petróleo Piver, com ou sem gordura, vende-se em:

Garrafas de meio litro a ... ... 55$00
Frascos a ... ... 20$00

L.T. PIVER

Curso de Português
por correspondência

* * *

Recorte e remeta á **ESCOLA LUSITANA DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA** — Rua de S. Mamede, 32-3.º-Esq.º — Lisboa.

Universal GENÈVE

APRESENTA ALGUMAS DAS SUAS CREAÇÕES EXCLUSIVAS
AERO-COMPAX · TRI-COMPAX
DATO-COMPAX · COMPAX

Ordem dos Advogados
Conselho Distrital de Lisboa
AVISO

Previnem-se os advogados inscritos, pertencentes ao Concelho de Lisboa, de que na Secção de Finanças do 1.º Bairro Fiscal se encontra em reclamação, até ao dia 20 do corrente, a distribuição do imposto profissional para o ano de 1947.

Lisboa, 11 de Novembro de 1946.

O Presidente do Conselho Distrital,
Antonio de Sousa Madeira Pinto

BOA NOVA

Eis uma maneira simples, rápida e económica para aliviar os seus sofrimentos. Ponham seus pés em água quente na qual tenham acrescentado uma mão cheia de Saltratos Rodel. Este banho leitoso, oxigenado, acalma as dores. O inchaço desaparece. Calos e calosidades amolecidos cedem à pressão das unhas. Seus pés ficam libertados, rejuvenescidos, descansados. Desde hoje à noite, alivie seus pés com um banho de Saltratos Rodel. Em tôdas as farmácias e drogarias. Preços módicos.

MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 a 214
LISBOA

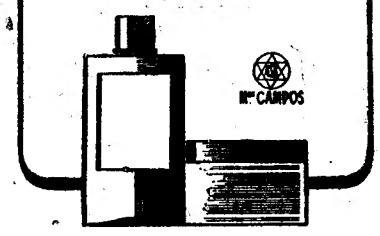
LEILÃO
Continua hoje, pelas 21 horas, o leilão de penhores de ouro, prata e joias

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º
Telefone 26519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 2 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão. 3 e 30 h
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet 4 h.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
e R. Alexandre Herculano

AS RUGAS
SÃO O PIOR INIMIGO DA SUA BELEZA
ELIMINE AS SUAS, USANDO OS
PRODUTOS ELECTRICOS
MIRABILIA
(LOÇÃO E CREME)



DEFENDA-SE...
da Chuva e do Frio
FAÇA AS SUAS COMPRAS NA
Casa MAX
193-A, R. D. ESTEFANIA, 193-F
(ao Arco do Cego)

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

ZAGAL

A carpete que se impõe às imitações e as vence pela sua superior qualidade e artísticos desenhos e coloridos. Preferir **ZAGAL** é ter a certeza de obter uma boa carpete.

Distribuidores exclusivos:
GUILHERME SILVA, FERREIRA, LDA.
A' venda nas boas casas da especialidade

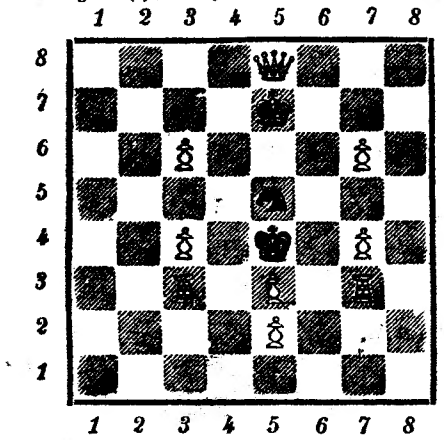
O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 61

7.º da serie «A Rosácea do Cavalo Negro»

Negras (2): R54; C55.



Brancas (10): R57; D58; T33, T73; P34, 36, 52, 53, 74, 76.

MATE EM DOIS LANCES

Torneio da Categoria de Honra

Satisfazendo o pedido de um leitor, aqui publicamos o seguinte esclarecimento:

Ao referido torneio só podem concorrer jogadores de 1.ª categoria, ou seja, da categoria A; mas, como o numero de concorrentes é limitado, nem sempre podem inscrever-se nele *todos* os jogadores de 1.ª categoria. Tem de haver uma *escolha* com o fim de separar, *entre todos*, aqueles que hão-de figurar nas provas.

O *critério* que preside a essa *escolha* é o da *preferência baseada na classificação* obtida por cada jogador no ultimo torneio da categoria A realizado no respectivo grupo.

Fique, pois, o nosso leitor tranquilo, que os jogadores não foram escolhidos *à toa*, nem *arbitràriamente*, senão *com regra* e seguindo um *critério justo*.

Mas... lá que foram *escolhidos*, foram, porque «*escolher* é tomar uma coisa entre muitas, deixando de parte as outras *(Lacerda, cit. por Brunswick)*».

Na opinião de Roquete, o *exame* das circunstancias daquilo que se pretende separar é que constitui a verdadeira operação de *escolher*. No caso presente, *examinar as circunstancias é comparar as classificações* obtidas pelos jogadores nos torneios da categoria A.

PROBLEMA N.º 59 (S. Loyd).—Brancas (8): R57; D77; T37; B88; C34, C73; P46, 56. Negras (7): R45; D21; T13; C52, C67; P26, 53. Mate em dois lances. *Chave: 1. D77 11.*

SOLUCIONISTAS: D. Elisa de Almeida (Lisboa); D. Isabel Cohen Bonhorst (Lisboa); D. Maria Manuela Godinho (Cascais); D. Maria Manuela de Jesus Rivera Robalo (Seixal); D. Maria de Sá (Cascais); D. Natércia Baptista Caldeira (Lisboa); capitão-tenente Alberto Angelo dos Santos; André Napierala Junior; Cesar Afonso; Fernando António de Sousa Chaves; Fernando de Melo Gomes; Francisco T. Rebelo; Herminio de Oliveira; capitão de mar e guerra dr. João Theodomiro Carvalho de Miranda; José Rebelo Espanha; capitão José Roseiro Boavida; Manuel Pereira de Oliveira; Raul Esteves Viana; Vitor Gomes Narciso (todos residentes em Lisboa); e alferes Adriano L. Cadima (Vendas Novas); António Augusto Louro (Alcanena); dr. Aventino Xavier de Basto (Vila Nova de Milfontes); eng.º Carlos Eugénio de Meneses (Mogofores); David de Vasconcelos (Colares); Francisco José Correia Tavares (Guimei-Viseu); Gabriel Ruivo Pires (Campo Maior).

PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO ESCOLHA NAS OURIVESARIAS JÓIAS, PRATAS E FILIGRANAS DE ARTE, PORTUGUESAS

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

O PRETO NO BRANCO

(Continua na 4.ª pag.)

sem entender e então toda a grenha que o cobria se eriçava de cólera e de angustia.

—Miseráveis surdos que não ouvem o horror deste estrondo! E' a Roda do Mundo que gira que gira sempre!—gritava ele.

Sem comer, sem dormir, em pouco tempo, o louco era só pele e osso, olhos a arder, cada vez mais, nas orbitas profundas e decerto só lhe restava morrer, agarrado ao braço da roda.

Foi então que, uma noite, certa noite de luar magnifico, de plenilunio, daquelas noites em que parece que a Terra está sonhando, o solitário viu um barquito deslisar sobre as águas brumosas do rio. E viu mais que, dentro do barco iam dois jovens que eram dois amantes, ela uma réplica terrestre duma deusa pagã, ele, por sua vez, belo como um Apolo, e os dois iam embebidos de sonho, tontos de extasi amoroso. A voz dela enlevava-se harmoniosa e clara, cantando uma canção que dizia o reciproco enlevo. Ele acompanhava-lhe o canto tangendo um instrumento semelhante a uma citara antiga.

A Roda do Mundo parou nesse instante e o louco quedou-se embevecido a contemplar a cena. E, ou fosse de Amor, da Beleza, da voz dulcissima, dos sons da citara melodiosa ou fosse do influxo mágico do luar que embebia a paisagem, do mistério da noite carregada de aromas, o certo é que, aos poucos, o esqueleto hediondo do louco foi-se transformando. Em breve ele era também como que uma sombra luminosa e—ó maravilha!— a sua face humana refulgia enlevada, os seus olhos pareciam reflectir a doçura do ar, da noite cálida, da melodia de amor. E a sombra elevou-se no ar sorrindo e dançando—tão leve e graciosa como o voo airoso das borboletas brancas sobre um prado, na Primavera.

Nunca mais ninguém viu o solitário na terra e o engenho tosco de tirar água do rio, acabou por apodrecer, esquecido e inutil, depois de ter feito girar os planetas no seu eixo e comandar os movimentos do Universo.

Este é um exemplo do que podem as coisas belas. Depois de ler esta história nunca mais a esqueci.

Ora, como não há nada de novo sob a roda do sol, há pouco tempo um rapaz meu conhecido, enlouqueceu duma loucura semelhante. Fechou-se no seu quarto, com um pequeno moinho de moer café em grão e passava a vida agarrado á manivela, fazendo girar o moinho—porque, dizia ele, se parasse, a Terra parava e acabavam os dias e as noites, as estações e as colheitas necessárias ao sustento dos homens. Eu sempre desconfiei que o sujeito era um simulador que copiava a minha historia. Morava ele, num quarto alugado, de onde se via o rio e o castelo de S. Jorge, maravilha de arqueologia moderna, na sua graça pinpante e toda em chocolate, que encantaria Afonso Henrique se o pudesse tornar a ver. Veio uma noite de luar e eu aproveitei-a para curar o rapaz. Tive a ideia de a aproveitar porque, rente á janela do rés-do-chão do quarto dele, havia um namoro nocturno e intenso e, apurando o ouvido, ouviam-se os dizeres dos namorados. Já não faltava tudo: era o luar, era o Amor, restava arranjar a Harmonia, a Musica, de quem já o Musset diz que é a lingua que o génio inventou para exprimir o Amor.

«Harmonie, harmonie!
Langue que pour l'Amour inventa le génie!»

E eu, para tentar a experiência, arranjei um receptor de T. S. F. e liguei para uma emissora que me forneceria a Musica necessária. Veio de lá uma musica moderna, que eu me abstenho de descrever. Depois foi uma vedeta de Radio que, parecia não dever ter nariz, porque o seu canto saia-lhe só da boca, onde, decerto, haveria uma lingua muito comprida, que lhe embrulhava a letra piegas da canção, parecia-me a mim, com muita saliva.

O rapaz, na verdade, parou de dar á manivela. Eu esperei o milagre. O namorado dizia, da rua, para a sua amada:

—O' filha! vai-te matar.

E ela contestava:

—Tu, tu e que vais lamber sabão!...

A cantatriz *tatebitate* continuava a cantar, sem sons nasais, como se falasse de boca aberta e, sem nariz,—coitadinha!

O doente pôs-se de pé. Eu aguardei.

Subito rebenta no aparelho a estridencia de um *jazz*. O rapaz pôs o chapeu na cabeça e saiu a porta alucinado. O milagre deu-se. Salvei-o. Abandonou o moinho de moer o café. Passa as noites nos *dancing's* e só volta de madrugada para casa, dançando e pulando.

Não está louco. O que vem é bebedo.

Os efeitos do Amor, das noites luarentas, da Harmonia, é sempre o mesmo. O que reveste é novas modalidades segundo os tempos que correm.

R. C.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

conheceram-se depois duma leve hesitação que terminou num apertado abraço.

—Com que então, nunca mais soubeste noticias dos teus, desde que abalaste de casa?

—Não. Tenho vivido na ignorancia do que se passa a tal respeito por simples capricho que agrava a dôr pungente que me tortura, mas agora, por favor, diz-me tudo o que sabes sobre a minha familia. Os meus pais ainda existem?

—A' excepção de tua mãe, que pouco sobreviveu ao teu desaparecimento, todos vivem ainda, mesmo o teu pai, já velhote. O resto está arrumado e aparentemente feliz.

Cerrou os olhos e, abrindo-os, marejados de lágrimas, articulou tristemente:

—«Perdão, perdão, minha mãe! Quantas noites passei eu dominado pela tua recordação com a tua imagem gravada na memória a congeminar projectos, roído pela saudade de te ver!».

Enxugou os olhos e indagou ainda a sangrar:

—O que é feito da Marléne?

—Essa casou com o teu irmão Tito.

Gil experimentou uma nova sensação e declarou:

—Foi devido a ele que me ausentei, para evitar uma tragédia, logo que me convenci pela própria confissão dessa rapariga por quem me apaixonei que o meu amor por ela não passava de uma quimera. Tu compreendes, na vida há circunstancias contra as quais nos sentimos incapazes de lutar e jurei desaparecer para sempre. Verdadeiramente desorientado, propus-me atravessar a fronteira, levando comigo o dinheiro com que me tinham presenteado no dia dos meus anos. Consegui transpô-la sem novidade e, uma vez em Espanha, procurei um porto onde me contrataram como ajudante de cozinheiro, num barco de carga. Não calculas o que foram os incidentes dos primeiros tempos da minha vida aventurosa. Sujeitei-me á mais critica situação, tolerando as maiores humilhações no convivio com marmanjos de coração empedernido, que os torna insensiveis ao sofrimento alheio.

Chegaram a provocar-me desta forma sarcástica e insolente:

—«Quem és tu? Ès, por acaso, um milionário americano ou um grande de Espanha? Lava estes pratos, descasca estas batatas, enche este balde de água, varre esta cozinha. Anda, despacha-te, se não queres ir passear aos peixes».

«Quem se não sente, não é filho de boa gente e por isso respondi á afronta, sem cobardia:

—«Se continuam a tratar-me com esses modos, sou obrigado a mostrar-lhes quem sou».

—E depois disso o que aconteceu?

—Entre eles havia um com alma de bandido, que puxou de uma navalha para mim na luta que travámos, enquanto os outros selvagens riam a bandeiras despregadas. Apanhei-o a jeito e preguei-lhe um soco nos queixos, que por pouco o não matava.

«Quando aqui chegámos, expulsaram-me do barco, sofri privações e, por fim, passei a ser protegido pela colónia portuguesa, que me empregou na principal Companhia Petrolifera. Mais tarde casei com a filha do sócio gerente, que não tardou em premiar os meus serviços com uma participação nos lucros fabulosos que todos os anos se verificam. Desde então estou vingado das doutorices dos meus irmãos. O boémio, o estroina, o rei da madureza, tornou-se um exemplo de trabalho, geralmente considerado como se fosse um rei do petróleo. Está provado, meu amigo, que os homens, como as plantas, só medram em terreno propicio ao séu desenvolvimento.

PEDRO MOREIRA

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 8—E' mister aumentar o numero de carreiras automoveis entre a vila e a estação ferroviaria de Mosteiro, de modo a estabelecerem-se comunicações rápidas e cómodas. Presentemente, apenas há automovel do correio da parte da manhã, regressando ás 12 horas. Conviria, pelo menos, estabelecer mais uma carreira para o comboio descendente das 3 e meia.

—Há dias que se regista um calor muito grande nesta região, com manifesto proveito dos lavradores que andavam desanimados com a chuva sucessiva que os impedia de secar os cereais. Com a humidade prolongada algum milho se perdeu e muito estava ameaçado.

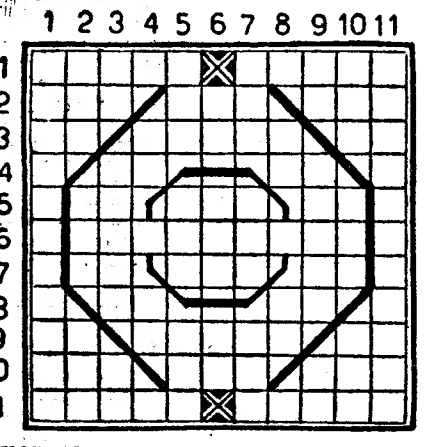
—Ao que nos informam, o nosso municipio vai promover a realização de vastas obras que muito hão-de engrandecer o concelho. Para tal fim contraiu um emprestimo de 630 contos.

—Continua em circulação o comboio das 11 e meia, o que muito especialmente beneficia este concelho. O comboio da manhã passa a circular uma hora mais tarde, medida que foi recebida com grande agrado para o povo desta região.

A Verdade e a Justiça são o alimento da alma
Os relógios ARGUS
são simbolos de precisão

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1499



HORIZONTAIS: 1—Parte central da Africa do Sul do Saará. Certo peixe (pl.). 2—Passaro. Estabelecimento onde se vendem bebidas alcoolicas. Primeira mulher. 3—Entre nós. Andar á roda. Antes de Cristo. 4—Pretexto. Isolado. 5—Utensilio. Aqui está. Doutor. 6—Grande ilha da Oceania também também chamada Nova Holanda. 7—Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Preposição e artigo (pl.). Pedra de dominó. 8—Alternativa. Senhor. 9—Pronome pessoal. Genero de plantas que serve de tipo as mirtáceas. Nesse lugar. 10—Naquele lugar. Muito. Origem. 11—Prumo com que se determina a profundidade das águas. Curvas de abóbada.

VERTICAIS: 1—Beatos fingidos. 2—Fruto da videira. Madeira. Gavinha. 3—Preposição. Nome de homem. Prefixo de negação. 4—Nome duma letra. Artigo indefinido. 5—O maior rio da Sibéria. Letra grega. Certa. 6—Atmosfera. Eiró. Interjeição imitativa do estrepito de desmoronamento. 7—Abreviatura de grande. Sadias. Irmã do pai. 8—Reis. Apelido. 9—Vê Ter aversão. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 10—Ovario dos peixes. Batraquios. Pai da mãe. 11—Ofertas solenes á divindade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1498

HORIZONTAIS: 1—Tarquinio. 2—Sou. Ria. 3—Lá. Talim. Ar. 4—Aliás. Abate. 5—Disse. Roiam. 7—Tomem. Alega. 8—Odoro. Pisar. 9—Ne. Mente. Sá. 10—Dar. Agá. 11—Armasseis.

VERTICAIS: 1—Gladstone 2—Ali. Ode. 3—As. Istmo. Dr. 4—Rótas. Ermam. 5—Quase. Moera. 7—Iriar. Aptas. 8—Nimbo. Liege. 9—Ia. Aires. Ai. 10—Ata. Gás. 11—Premiaram.

Os serviços dos C. T. T.

em Mortágua

MORTAGUA, 8—Uma brigada de guarda-fios anda a proceder á subestituição dos postes telefonicos por outros de maiores dimensões, em virtude do movimento de instalações telefonicas ultimamente verificado. Sendo grande o numero de chamadas telefonicas, torna-se indispensavel a criação dum lugar de telefonista para que não sejam prejudicados os restantes serviços da estação, muitos dos quais têm de ser feitos quase simultâneamente.

Torna-se ainda indispensavel a construção duma linha directa a Coimbra, em virtude de a intervenção da estação do Luso ser motivo, principalmente nos meses de Verão, de demoras consideraveis, e ainda porque encerrando aquela estação os seus serviços á meia noite, fica o publico inibido de fazer chamadas depois daquela hora.

—Em virtude da recente organização de giros postais neste concelho, a distribuição no importante bairro da estação do caminho de ferro, onde se acham instaladas sete fabricas de serração e uma de fiação além de outros estabelecimentos comerciais e industriais, passou a fazer-se depois do meio dia, quando até essa altura a mesma distribuição era feita ás 9 horas. Os industriais reclamaram junto da Administração Geral dos C. T. T., para que seja modificada para mais cedo a hora dessa distribuição.

TAUROMAQUIA

Francisco Almonte

Para ultimar a viagem do cavaleiro Simão da Veiga á América do Sul encontra-se em Lisboa o seu apoderado, o antigo matador de touros Francisco Almonte, que assistirá ao banquete de despedida que áquele artista português vai ser oferecido depois de ámanhã, sexta-feira, na sede do «Sector 1».

Para interiores use MURALINE
uma tinta a água que se prepara em 10 minutos seca em horas e dura anos
DEPOSITARIOS
Mário Costa & C.ª L.da
Rua do Almada, 30-1.º e 2.º - PORTO
TELEF. 2571
Rua de S. Paulo, 12, 3.º - LISBOA
TELEF. 24343

Vida desportiva

FUTEBOL

O desafio Benfica-Sporting

Têm-se-nos dirigido várias pessoas dizendo estarem na perspectiva de não assistirem ao desafio Benfica-Sporting, que, no próximo domingo, se disputa no Campo Grande, por falta de bilhetes. As direcções dos clubes, especialmente a do Sporting, em virtude da organização caber ao Benfica, vêem-se na impossibilidade de atender ás solicitações dos seus associados.

Perguntam-nos, então: Porque não se efectua este sensacional desafio, verdadeira «final», no Estádio Nacional que registaria certamente uma grande enchente?—Sabemos que o Sporting já tratou do caso, apresentando essa hipótese, ao Benfica, mas este tem o direito regulamentar de jogar em sua casa.

* * *

A Direcção Geral dos Desportos em uma entrevista com o presidente da A. F. L. expôs-lhe que, dadas as informações recebidas naquele organismo, veria com o maior agrado que o referido encontro se disputasse no Estádio Nacional para satisfação dos adeptos e do próprio jogo. O sr. Joaquim Paiva e Silva, em consequência, foi encarregado de tratar do assunto para dar satisfação á sugestão apresentada pela entidade que dirige entre nós o movimento desportivo.

Jogadores castigados

A direcção da A. F. L. aplicou as seguintes suspensões, como consequência de incidentes ocorridos no ultimo domingo:

Vital Alves Salgado, do Sporting, 3 jogos; Miguel Lourenço, do Estoril, 1 jogo; Olegário Pedroso, do Arroios, 3 jogos.

Carlos Canuto arbitra o Benfica-Sporting

A Comissão Distrital de Arbitros nomeou o conhecido juiz de campo Carlos Canuto para a direcção do Benfica-Sporting, na categoria de honra, que fechará com brilho, por certo, o Campeonato de Lisboa desta época.

Os árbitros da ultima jornada

Foram marcados para a ultima jornada da Primeira Divisão os seguintes árbitros:

Benfica-Sporting: reserva, Luis Ferreira Vilaça; segundas, Guido Rosa.

Cuf.-Oriental: Honra, Rogério Paiva; reserva, António Martins Correia; segundas, Adelfredo de Sousa.

Belenenses-Atletico: honra, Fausto Santos; reserva António Serrano; segundas, Fernando Santos.

Para a Segunda Divisão:

Sacavenense-Operário: honra, João dos Santos Junior; reserva, José Lopes de Oliveira; segundas, António Jorge.

Arroios-Futebol Benfica: honra, Manuel Andrade Pinto; reserva, Carlos Silva; segundas, Patrocinio Ribeiro.

Casa Pia-Estoril: honra, Alfredo Domingos; reserva, António Quintão; segundas, Jaime Pires.

Em Aveiro ainda não começou o Campeonato da Promoção

Vários clubes do distrito de Aveiro ainda não estão em actividade, no futebol, por não ter começado o Campeonato da Promoção. O facto, sem justificação, está a causar sérios prejuizos aos concorrentes, e para isto chamamos a atenção da Associação de Aveiro, e em recurso da própria Federação.

PUGILISMO

Marcel Cerdan vai ao campeonato mundial

CASABLANCA, 12—Marcel Cerdan, de quem há dias se disse que tinha morrido num desastre de aviação, saiu ontem desta cidade para embarcar hoje no Havre, a bordo do «Ille de France». O campeão francês dirige-se á América do Norte, disposto a estabelecer-se nos arredores de Nova York e esperançado em ganhar o campeonato do mundo, dos médios, ainda que confesse ser dificil vencer Tony Zale.—(Efe).

As carreiras aéreas

Lisboa-Madrid

A partir da próxima segunda-feira começa a exploração tri-semanal da carreira Lisboa-Madrid-Lisboa, alternando os serviços da «Ibéria» com os dos Transportes Aéreos Portugueses. A «Ibéria» passa a efectuar três viagens por semana, e os T A. P. outras três.

Os aviões portugueses saem de Lisboa ás segundas, quartas e sextas, e chegam nos outros três dias, fazendo os aviões da «Ibéria» as viagens de Lisboa ás terças, quintas e sábados.

CORTEJO DE OFERENDAS

VALPAÇOS, 7.—Realizou-se ontem nesta vila, o cortejo de oferendas em favor do hospital da Misericordia de Valpaços, no qual tomaram parte 25 carros que conduziam generos alimenticios e lenha. Com inumeros donativos recebidos em dinheiro, calcula-se que o cortejo tenha rendido cerca de cem contos.

Fernando da Costa Pirré
Representações comerciais
Aceito representações
TELEFONE 11 MIRA

BREVE HISTÓRIA DUM CAMPEÃO MUNDIAL

Joe Louis, em 57 combates

ganhou 75 mil contos!

Desde o inicio da sua carreira pugilística, apenas perdeu um combate e obteve sete partidas nulas

No grandioso Estádio dos Yanques—o «Madison Square Garden» está incapaz para encontros de tanta envergadura—celebrou-se há pouco tempo o combate entre Joe Louis e Tami Maurielo, a contar para o campeonato mundial da categoria máxima.

Joe Louis pôs em jogo o seu titulo pela vigésima vez, através de nove anos, dois meses e vinte e cinco dias.

O campeão do Mundo, da categoria dos pesados, que durante mais tempo teve em seu poder o titulo, foi Jack Dempsey, com sete anos dois meses e vinte e oito dias. Este recorde foi excedido, em dois anos, pelo actual possuidor, que o desfruta desde 23 de Junho de 1937, ao vencer por fora do combate Braddock.

Nove anos são muitos anos, e vinte e dois combates para pôr em disputa o titulo é uma proeza digna de registo. Com tudo isto, o que se poderá dizer e escrever sobre Joe Louis? A vida de Joe é uma verdadeira novela de aventuras. Bastaram apenas dois minutos e quatro segundos para transformar a opinião que Joe Louis formava acerca da vida e das ideias que tinha sôbre o Mundo. Isto ocorreu naquela famosa noite de 22 de Junho de 1938, quando depois de um assalto relampago enviou Max Schmeling, para o hospital pelo tempo de duas semanas.

Vencido por Schmeling em 12 assaltos...

Desde 1935, quando Joe Louis pôs Max Baer fora de combate, o grande «boxeur» negro havia vivido independentemente, sem preocupações de maior, não pensando, opondo-se mesmo aos conselhos dos seus apoderados... até ao dia do seu primeiro encontro com Max Schmeling, no decurso do qual foi vencido ao cabo de 12 assaltos.

Durante dois anos esta derrota frente a um branco—e ainda mais um estrangeiro—obcecara-o, de tal forma, que apenas pensava na reabilitação. Não obstante, Joe Louis guardou silêncio. Ia combatendo ganhando sucessivamente. Braddock, Tommy Farr, Natham Mann, e Harry Thomas, quatro excelentes figuras do quadrilátero do boxe americano, foram as suas primeiras vitimas.

Era já algo de formidável para Joe Louis estas vitórias. Por fim, como coroa de glória veio a proclamação de campeão do Mundo. Mas, contudo, no seu cérebro germinava ainda a ideia da desforra contra o alemão. E, finalmente, conseguiu-a! Dois minutos e quatro segundos foram suficientes para pôr K. O. Max Schmeling!

A transformação

No dia seguinte a esta esplendida vitória, entra excitado no escritório do seu apoderado, o célebre Mike Jacobs, grande empresário dos «matches» de box. Lança um *olá* a Betty Kaye, a telefonista; discute com Jacobs em termos enérgicos e por fim a uma pergunta de um dos jornalistas presentes explode de ira.

—Joe Louis, porque não vai visitar Max Schmeling á policlinica?

—Não!—respondeu excitadissimo—. Odeio esse Schmeling.

E explica as razões da sua inimizade. Falava como quem resolveu um grande problema pessoal. Havia desde esse momento nascido um novo Joe Louis.

Sua juventude

Joe Louis estava preparado para a luta da vida formando parte de um «gang» de rapazes de dez anos na cidade de Detroit; depois, mais tarde, trabalhando duramente na fábrica Ford, completou a sua preparação conhecendo melhor os homens e o Mundo.

Sem sabê-lo, a sua má fortuna, desapareceu como por encanto na primeira oportunidade que se lhe deparou.

Aos 18 anos, Joe tinha como apoderados Black, Roxborough e Guinyard, três homens inteligentes, que apreciavam muito a raça negra, e, de resto, sentiam por Joe tantas esperanças como temores.

Tiveram medo do escandalo quando o exibiram pela primeira vez. Durante os seus dois anos de actividade pugilistica, estes homens e Jack Blacburn, que era seu treinador, foram os unicos companheiros de Joe Louis. A ciência, a paciência e a perseverança de Black, Roxborough e Guinyard fizeram de Joe o que ele é presentemente. No, entanto, é preciso vincar que o «boxeur» tem sido um excelente discipulo.

Suas diversões

Como antes da guerra, as distracções de Joe resumem-se em ver os filmes policiais ou contemplar as parelhas que bailam no Savoy ou no Mimo Club. E ainda assim, não é muito como distracção, apesar de ter ganho muito dinheiro—mais de 75 milhões de escudos—Joe Louis não gastava demasiado e levava apenas nos bolsos o dinheiro que Black e Roxborough autorizavam.

Tem um rancho em Utica, no distrito de Michigam, a uns 40 quilómetros de Detroit. Possui um excelente lago onde se pode nadar e pescar; pistas de ténis e um «ring». Este pequeno pormenor não podia falhar, numa herdade do campeão do Mundo de boxe na categoria dos pesados.

Joe como bom filho que é, comprou para sua mãe um automóvel e um luxuoso palacete. Para as suas irmãs Eulália, Albania e Emmarell, comprou tambem automóveis e mandou edificar casas.

Faz agora um mês que Joe Louis se abalançou, como proprietário que é, a lançar um restaurant-bar na 125 Avenida de Nova York. Este estabelecimento custou-lhe a pequena bagatela de três milhões de escudos. Joe é, sem duvida, um bom rapaz!

Nasceu a 13 de Maio de 1914. Combateu desde o inicio da sua carreira pugilistica 57 vezes, das quais, ganhou 49 pondo fora de combate os seus adversários, perdendo uma unica vez e empatando em sete «matches».

Eis a traços vastíssimos a vida de um grande campeão!

J. B.

CASA DO ALGARVE

Inaugura-se no próximo dia 16, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição bibliografica e de artes plasticas levada a efeito pela Casa do Algarve e á qual preside o chefe do Estado.

CONSULTORIOS
Alugam-se gabinetes a médicos, em predio novo, bem localizado poderdo instalar R X. Organização moderna. Inf. telef. 24469.

LINHA YBARRA
Serviço expresso de passageiros e carga para
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES
O PAQUETE
«Cabo de Buena Esperanza»
(21.350 TONELADAS)
ESPERADO EM 23 DE NOVEMBRO
AGENTES
EM LISBOA
Agência Maritima Transatlantica, Lda.
Rua de S. Paulo, 9, 1.º
TELEFONE 2 7264
NO PORTO
Kendall, Pinto Basto & C.ª, Lda.
R. Nova da Alfandega, 12
TELEFONE 370

Deitar tombas

nos tombos da vida

A primeira pagina do «Sempre Fixe», de hoje, é uma «charge» de Francisco Valença á crise na classe dos sapateiros, provocada pela falta de sola.

Muito feliz a página gráfica de Botelho «Ecos da Semana». Outros desenhos de Pargana, Jorge Brandeiro e Ares completam este numero do engraçado semanário que insere prosa e verso dos nossos melhores humoristas.

Número avulso: $50. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefone 20271, 20272 e 20273).

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 13.—O concerto inaugural da nova temporada da delegação do Circulo de Cultura Musical foi marcado para o próximo dia 27. Apresentar-se-á pela primeira vez em Aveiro a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro inglês Scherman. O numero de novos sócios da delegação distrital do Circulo aumentou consideràvelmente.

—Concluida a montagem da rede de esgotos e de canalização de águas, começaram os trabalhos para a pavimentação a cubos de granito das ruas de Coimbra, Combatentes da Grande Guerra e Eça de Queirós, que são das mais movimentadas artérias da cidade.

—Prosseguem os trabalhos de dragagem e limpeza do canal da Fonte Nova. Os novos cais, quase concluidos, dão ao local aspecto agradável. Os terrenos que marginam o canal pelo Sul, para a projectada avenida que ligará com o centro da cidade, estão já vendidos e destinam-se a edificações.

—Por iniciativa de uma comissão a que preside o sr. governador civil, dr. Pedro Guimarães, deve realizar-se, possivelmente, na tarde do próximo domingo, o cortejo de oferendas a favor de todas as instituições de beneficência do concelho de Aveiro.

Sociedade Médica

dos Hospitais Civis de Lisboa

A proxima sessão da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa efectua-se amanhã, ás 22 horas, com a seguinte ordem da noite: Leitura e discussão do relatorio da direcção; proposta da direcção para recondução dos corpos gerentes no segundo ano de exercicio; proposta da direcção para fixação de um dia certo para as sessões ordinárias; proposta da direcção para a realização de um curso de férias sobre «Modernos aspectos da profilaxia e terapeutica da tuberculose».

Na segunda parte, o dr. Paiva Chaves falará sobre «Propusão intra-pélvica do acetábulo (doença de Otto), e o dr. Miranda Rodrigues sobre «Novo caso de distrofia miotónica (doença de Curshmann-Steinert).

REUNIÃO DE EMPREGADOS

das casas distribuidoras de filmes

Uma comissão representativa dos empregados das casas distribuidoras de filmes cinematográficos avistou-se, no respectivo sindicato nacional, com o presidente deste organismo, ao qual expôs as consequencias prejudiciais que o projectado decreto-lei de protecção ao cinema nacional, principalmente na parte referente á criação do fundo cinematográfico nacional, terá imediatamente no ramo da distribuição de filmes.

HOMENAGEM AO DIRECTOR

da Estação Agronómica Nacional

O pessoal auxiliar da Estação Agronomica Nacional ofereceu hoje um «Porto de honra» ao seu director, sr. professor Antonio de Sousa da Camara, pela maneira honrosa como representou Portugal na Conferencia da F. A. O., em Copenhague. A festa decorreu animadamente e foi mais uma prova de quanto aquele mestre é querido e apreciado por todos os seus colaboradores.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa Policarpo dos Santos Silva.

A LUTA ANTI-TUBERCULOSA

No hospital do Rego

inaugurou-se uma clinica

sendo descerrado um retrato do enfermeiro-mór

O programa de melhorar os serviços hospitalares, traçado pelo Governo, vai-se realizando progressivamente. Assim, hoje, foi inaugurada, no hospital Curry Cabral, no Rego, mais uma consulta destinada a tuberculose médica, com a respectiva secção de cirurgia.

A's 11 e 30, chegou ali o sr. major dr. Alves Roçadas, enfermeiro-mór dos Hospitais Civis de Lisboa, que era aguardado á porta do edificio pelo corpo clinico, pelo fiscal, sr. Alvaro Fernandes Guerra, e pelo pessoal de enfermagem.

Dirigiram-se todos para o gabinete do director do respectivo serviço, sr. dr. Forte de Lemos, onde se via um retrato do sr. enfermeiro-mór, que deu a direita áquele clinico e ao sr. dr. Alfredo Franco, seu assistente, e a esquerda os srs. drs. Luis Quintela, director da sua secção de cirurgia, e José Gama Barata, voluntario.

O sr. dr. Forte de Lemos salientou a boa vontade que sempre encontrou no sr. dr. Alves Roçadas, quando lhe pediu o desenvolvimento e a melhoria dos serviços. Afirmou que têm sempre recebido a melhor colaboração dos internos e dos voluntarios, pedindo licença para destacar os nomes dos srs. drs. Luis Quintela, Alfredo Franco e Fernando de Sousa, este, decano dos voluntarios, que há 9 anos ali presta serviço, com a maior dedicação. Falando do pessoal de enfermagem, disse:

—Tenho ouvido muitas criticas aos nossos enfermeiros e ás nossas enfermeiras. Protesto contra essas criticas, porque, pelo menos, no que respeita a este hospital, o pessoal de enfermagem é bom, trabalha com a melhor vontade e procura fazer o máximo possivel, motivo por que lhe afirmo aqui o meu reconhecimento.

Terminou agradecendo a presença do sr. enfeimeiro-mór.

Este manifestou a sua gratidão pelas palavras proferidas e pela inauguração do seu retrato, dizendo:

—Esta obra que hoje começa não é nada; mas tenho fé intensa em que o Governo, com a nossa ajuda e com a nossa união, conseguirá tornar cada vez mais eficiente a luta contra o terrivel flagelo da tuberculose.

Contou que o dr. Forte de Lemos o procurou quatro vezes, pedindo, com a maior insistencia, a realização rápida de tal iniciativa, acrescentando:

—Será para mim um dia muito feliz aquele em que eu puder dar tudo o que é necessario para combater esse grande mal. E estou convencido de que em breve o Governo nos dará todos os recursos indispensáveis para debelar a tuberculose.

Em seguida, foram percorridas as novas instalações: duas salas de espera, uma de consulta, uma de radioscopia e outra de tratamento, bem como o futuro laboratorio para analises.

A nova consulta funcionará assim: segundas, terças, quintas e sextas-feiras, medicina; e quartas e sabados, secção cirurgica.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

REBATE DE CONSCIENCIA—Apresentou-se á prisão, no Governo Civil, Candido Esteves de Sousa Junior, morador na Povôa de Santa Iria, que declarou que, tendo-lhe sido entregues há cerca de um mês, pelo empreiteiro José Timoteo Pinto, também residente naquela localidade, vários recibos, no valor de 6.000$00, para ir receber, gastou essa importancia em seu proveito.

CRIADA GATUNA—Pela P. S. P., foi presa a serviçal Maria de Lourdes, por ter furtado á sua ex-patroa Laura das Dores Costa Prado, Rua Almeida e Sousa, 25, a quantia de 2.300$00, um estojo com dois brincos, quatro brilhantes, um anel e uma aliança, em ouro, um estojo com dois relógios de senhora e um alfinete de ouro, cujo valor total se ignora.

UM ROUBO NO VALOR DE 30 CONTOS—Queixou-se á P. S. P., Leonel António Nobre, calçada da Ajuda, 32, de que os gatunos, na noite de 11 para 12 do corrente, entraram, por meio de arrombamento, no seu escritório, sito na morada acima, furtando relógios, objectos de ouro, prata e brilhantes, tudo no valor de 30.000$00

SUFRAGIOS

D. Cassilda Lemos Bacelar

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima reza-se ámanhã, ás 9 horas, missa de sufrágio do 2.º aniversário da morte da sr.ª D. Cassilda Lemos Bacelar, esposa do sr. tenente-coronel Miguel Bacelar, antigo comandante da Policia.

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 22 Tel. 25082

Começa em 18, pelas 14 horas. Pagamento de juros até sábado, sem falta. Sequeira & Leopoldino.

Foram presos

em Nápoles

17 membros da seita do «Gato Preto»

NÁPOLES, 13—As autoridades policiais anunciam que foram ontem presos, nesta cidade, 17 membros da seita conhecida pelo «Gato Preto», constituida por um bando de fascistas responsáveis por terem colocado bandeiras fascistas em edifícios publicos por ocasião da comemoração do 24.º aniversário da marcha sobre Roma, em 28 de Outubro.

Os membros da referida organização celebram as suas reuniões entre as ruinas dos prédios que foram desmantelados pelos bombardeamentos aéreos aliados, durante a guerra, no próprio centro da cidade.

A Polícia de Nápoles declara que em várias buscas passadas aos edifícios em ruinas no centro da cidade, e que se encontram desabitados, encontrou grandes quantidades de armas, munições, bombas, granadas de mão, explosivos e folhetos de propaganda fascista, pertencentes á seita do «Gato Preto».—(U. P.).

NOVOS TUMULTOS EM DELHI

NOVA DELHI, 13—A Polícia fez várias descargas para dispersar uma multidão amotinada na velha cidade de Delhi. O numero de vitimas não é ainda conhecido. Foi requisitado auxílio de forças militares. Encontraram-se em Delhi, esta manhã, três cadáveres. As mortes foram causadas por punhaladas.—(R.).

A ADMINISTRAÇÃO DE TANGER

TANGER, 13.—A Assembleia Legislativa Internacional reuniu-se para que o administrador de Tanger, almirante Magalhães Correia, relatasse o orçamento para o corrente ano. Este é de 442 milhões de francos de receitas e de 313 milhões de despesas previstas. O almirante Magalhães Correia declarou que estas verbas demonstram o bom equilibrio do orçamento, que voltará a ser discutido na próxima semana.—(Efe).

SESSÃO SOLENE

Realizou-se ontem, na Associação da Juventude israelita, Hehaber, uma sessão solene em que falou o rev. M. Diesendruck sobre «A declaração de Balfour». A nossa colaboradora, a poetisa Lygia Toledano Esaguy, tocou «Musica», uma bela descrição lirica, e fez um improviso poetico, muito aplaudido, intitulado «Palestina». Ernst Aberlé mostrou o seu valor no arranjo pianistico intitulado «Musica palestinense». S. Sorin dissertou acerca de «Dados sobre a vida judaica, nos E. U.».

INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO

A Cooperativa dos Industriais de Panificação reuniu-se hoje em assembleia geral extraordinaria para tratar de interesses gerais da industria e de assuntos internos de quotização e outros.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luis: *Máxima, 18°; minima, 8°,6.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 18°,5; minima, 2°.*

Um protesto

dos mineiros alemães

contra o desmantelamento das minas de Senftenberg

BERLIM, 13—A Comissão de Fiscalização Aliada vai reunir-se extraordinàriamente para apreciar o protesto feito por uma comissão de mineiros alemães contra o desmantelamento, por parte dos russos, das minas de carvão de Senftenberg, as mais importantes da Alemanha, situadas junto do limite entre Brandenburgo e a Saxónia.

A referida comissão, que veio expressamente a Berlim com esse objectivo, declara que se trata dum autentico acto de sabotagem por parte dos sovietes, que nada justifica. A comissão protestou também junto do marechal Vassily Sokolovsky, comandante-chefe das tropas russas na Alemanha, que apenas se limitou a ouvir o protesto e nada mais.

A notícia do desmantelamento das referidas minas causou uma forte reacção nos jornais alemães que se publicam nas zonas de ocupação britanica e norte-americana de Berlim, os quais perguntam se a Inglaterra e os Estados Unidos continuam a ficar indiferentes perante tal estado de coisas. Acrescentam que os sovietes fazem tudo quanto lhes apetece na sua área de ocupação sem que as potências ocidentais sejam capazes de se opor ás suas prepotências.—(U. P.).

A bandeira alemã de comércio

HAMBURGO, 13.—O Conselho de Fiscalização Aliado escolheu a bandeira que deve ser arvorada pelos navios alemães. Compôr-se-á de três cores, em cinco tiras horizontais, ficando o vermelho no meio, o azul no alto e em baixo, e o branco entre o vermelho e o azul. Parece-se muito com a bandeira da sinalização internacional da letra «C». Essa bandeira será arvorada a partir de 17 de Novembro. —(Reuter).

Crise no Governo belga

Demitiram-se 2 ministros comunistas

BRUXELAS, 13.—Surgiu hoje subitamente uma crise no Governo belga, em consequencia de dois dos quatro ministros comunistas terem declarado formalmente ao primeiro-ministro, Camille Huysmans, socialista, que os comunistas vão afastar-se da coligação. Supunha-se em Bruxelas que era possivel que o actual Governo, de que fazem parte ministros socialistas, liberais e comunistas, sob a presidencia de Huysmans, poderia vir a demitir-se no fim deste mês, depois de realizadas as eleições municipais, que estão marcadas para 24 do corrente.—(Reuter).

Artes decorativas

Estabelecimento justamente afamado pela sua permanente exposição de objectos de arte e utilidade, próprios para brindes e ornamentação.

O PORTO PELO TELEFONE

«La Calecera», no Coliseu

PORTO, 13—Despediu-se, ontem, do publico do Porto, a companhia de zarzuela de Marcos Redondo, representando a zarzuela «La Calecera», do consagrado maestro Francisco Alonso, que o publico tripeiro, há uns bons 20 anos, não ouvia cantar. Esta peça de teatro espanhol pertence á serie das que a companhia nos deu, com perfeito agrado do publico que, cabe agora aqui dize-lo, não correspondeu como devia á iniciativa de Rocha Brito que não se poupa a esforços, para que passem pelo palco do Coliseu os melhores e mais categorizados agrupamentos artisticos lá de fora. Não obstante a categoria atingida com a representação da zarzuela, como pelo acto variado que se lhe seguiu, valia a pena ter assistido ao espectáculo de ontem. No entanto, eram mais os lugares vazios do que os outros ocupados—o que é só de lamentar. «La Calecera», de musica agradável, tem um concertante final no primeiro acto que, só por si, vale toda a peça. Notamos, porém, uma falta no 2.º acto: o coro sem bandolins—o que, aliás, não impediu que o publico pedisse bis.

Deram a sua melhor contribuição para o exito da peça Glória Alcaraz, Esperanza Arquero, Pepita Paredes, Roberto Bartelau e outros que quase sempre tiveram que bisar as suas partes cantantes

A Marcos Redondo já não são precisas mais referências, pois canta e representa para o agrado das mais exigentes plateias. No acto variado, cantou de novo a «cavatina» do «Barbeiro» que, como sempre, teve de repetir.

Carne para a cidade

No Matadouro Municipal, foram hoje abatidos 50 bois, 15 vitelas, 51 porcos e cerca de 250 carneiros.

Comemoração do nascimento de Julio Dinis

A's 21 e 30, comemora-se no Clube Leça, com um serão literário e musical, o nascimento do romancista Julio Dinis. Colaboram neste serão os srs. drs. Magalhães Bastos e Armando Leça.

Caida dum electrico

No hospital onde deu ontem entrada, por ter caido dum «electrico», faleceu esta manhã Maria Olinda, de 9 anos, moradora na Rua da Boa Vista.

Atropelamento

Recolheu ao hospital com fractura exposta duma perna e várias escoriações, José Lourenço de Carvalho, de 35 anos, agricultor de Curin, Maia, que foi atropelado por uma furgoneta.

Prof. Gregório Marañon

Chegou esta tarde, de automovel o professor-catedrático espanhol Gregório Marañon a quem esta noite serão entregues na Universidade as insignias de doutor «honoris causa». No consulado de Espanha foi-lhe oferecido um almoço intimo a que assistiu o sr. dr. Amandio Tavares, reitor da Universidade.

Subsecretário da Assistência Social

Chegou ontem á noite a esta cidade, o sr. dr. Trigo de Negreiros que, visitou esta manhã a Misericordia do Porto, onde foi recebido pelo sr. coronel Alberto Frazão, presidente da comissão administrativa, e a Maternidade de Julio Dinis. O sr. subsecretário da Assistência Social deve seguir para a provincia do Douro.

Tomada de Lisboa aos mouros

Estiveram esta manhã na Camara Municipal os srs. eng. André Navarro e Pastor de Macedo, que entregaram ao sr. dr. Luis de Pina uma artistica mensagem e que convidaram o Municipio do Porto a assistir ás proximas festas centenárias da Tomada de Lisboa aos mouros, bem como todos os municipios do Nrte do País.

Acompanhados pelo sr. dr. Luis de Pina, foram depois apresentar cumprimentos ao sr. coronel Joviano Lopes.

Navios de guerra estrangeiros

de visita ao nosso país

Os navios-escolas da Armada dinamarquesa «Holjer Banske» e «Niels Ebbesen», visitam os portos de Lisboa e de Setubal, de 21 a 25 do próximo mês de Janeiro.

O cruzador porta-aviões sueco «Gotland», de no Corrente mês, visitará Leixões de 25 a 27 de Fevereiro.

As legações da Dinamarca e da Suecia já fizeram as respectivas comunicações ao Govêrno português.

UNIÃO NACIONAL

Do secretario geral da I Conferencia da União Nacional recebemos um amavel oficio em que se nos agradece a atenção que o nosso jornal dispensou áquele acontecimento politico.

CASA DO DISTRITO DE COIMBRA

A Casa do Distrito de Coimbra promove ainda este mês uma série de conferencias sobre Coimbra e seu distrito, estando já convidados para esse efeito os srs. dr. Neves Pereira, Joaquim Cardoso, dr. Luis de Oliveira Guimarães e dr. Ramada Curto.

O CONSELHO DOS «QUATRO GRANDES»

As propostas francesas

servirão de base para a discussão do problema de Trieste

NOVA YORK, 13—O Conselho dos Ministros dos Estrangeiros decidiu ontem á noite aceitar como base de discussão sobre o estatuto de Trieste as propostas francesas.

O ministro dos Estrangeiros soviético, Molotov, apresentou ao Conselho a proposta para os adjuntos receberem instruções a fim de tratar da minuta do estatuto, tendo por base os seguintes principios: 1.º—Seria obrigação do governador garantir a observancia do estatuto; 2.º—O governador teria o direito de suspender as leis e regulamentos adoptados, que violassem o estatuto; 3.º—Todas as tropas estrangeiras estacionadas no território livre de Trieste deveriam ser retiradas em periodos determinados, depois de entrar em vigor o tratado de paz com a Itália.

O secretário de Estado americano, James Byrnes, opôs-se a que a nova proposta soviética fosse tomada para base de discussão e concordou-se em que o Conselho estudasse amanhã a proposta francesa. Desta forma, a sugestão de Molotov para a sua nova proposta servir de base para a discussão dos adjuntos dos ministros dos Estrangeiros não conseguiu obter a maioria.

A futura Constituição

Segundo consta, a proposta para a futura Constituição de Trieste, adoptada em Paris, na Conferência da Paz, recomenda aos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros das grandes potências o seguinte: 1.º, o Conselho de Segurança deve assegurar a integridade e a independência do território livre de Trieste; 2.º, o território livre será desmilitarizado, não tendo forças armadas, a não ser as permitidas pelo Conselho de Segurança; 3.º, o estatuto permanente deve assegurar o estabelecimento de uma «Assembleia Popular», eleita na base do sufrágio universal, directo e secreto, e um Conselho de Governo constituido por indicação da Assembleia e responsavel perante esta; 4.º, as limitações do poder da Assembleia e do Conselho de Governo dependem inevitávelmente dos direitos conferidos ao governador geral; 5.º, este será nomeado pelo Conselho de Segurança depois de consulta prévia á Jugoslávia e á Itália e, como representante do Conselho de Segurança, terá a seu cargo não permitir que o estatuto seja violado.

A competência do Governo

A proposta francesa também prevê que o governador, em assuntos que a seu ver afectem a responsabilidade do Conselho de Segurança, terá o direito de propor medidas legislativas á Assembleia e terá ainda a faculdade de não permitir que entrem em vigor leis que, segundo a sua opinião, tenha de ser conhecidas primeiro pelo Conselho de Segurança. A primeira responsabilidade do governador será a da manutenção da ordem publica e da segurança, a direcção das relações externas e a nomeação das autoridades judiciais. Em circunstancias excepcionais, o governador pode proclamar a lei marcial, dando imediato conhecimento ao Conselho de Segurança das causas da sua decisão. Só poderão ser eleitas para a Assembleia Popular pessoas domiciliadas no território livre em 10 de Junho de 1940. As condições em que outros individuos podem adquirir os direitos de cidadão serão determinadas pela Assembleia Popular. Trieste será um porto livre, com liberdade de transito para os Estados que esse porto serve. O Conselho de Segurança fixará a data em que devem retirar do território as forças estrangeiras.

O tratado de paz com a Itália

Seguindo as recomendações dos subsecretários, o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, na sua reunião da noite passada, aprovou três artigos do tratado de paz com a Itália: 1.º, os habitantes dos territórios cedidos devem conformar-se com as leis do país; 2.º, o Governo italiano não deve perseguir quaisquer cidadãos por motivos raciais ou outros; 3.º, o Conselho aprovou uma proposta britanica para que o Governo italiano tome as providências indispensáveis para evitar o ressurgimento de organizações fascistas em todo o país.

Couve De Murville, representante da França, levantou então a questão de Trieste que, segundo disse, está a ser discutida há catorze meses. Declarou que surgira um novo elemento com as negociações directas entre a Itália e a Jugoslávia, acrescentando:

—Se os dois países pudessem chegar a acordo, seria óptimo para a Europa.

Sugeriu que os ministros dos Negócios Estrangeiros estabelecessem um limite de tempo para essas negociações.

As negociações directas

James Byrnes revelou ao Conselho o resumo da resposta do Governo norte-americano ao pedido do Governo da Itália acerca da possibilidade de representantes italianos e jugoslavos discutirem entre si o problema de Trieste. Disse que o seu Governo informara os italianos de que nada conhecia acerca de semelhantes negociações, e que apoiara a decisão do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, de 3 de Julho, para que a questão seja considerada nos termos da recomendação da Conferência de Paris. Entretanto, se os governos da Itália e da Jugoslávia desejavam entrar em negociações, tinham a liberdade de o fazer. Qualquer acordo, que não esteja em harmonia com as recomendações feitas e as decisões tomadas, teria de ser cuidadosamente examinado. Molotov declarou:

—A Russia continua a apoiar as decisões dos ministros dos Negócios Estrangeiros sobre este problema, mas se surgirem novos elementos, não se opõe a que sejam tomados em consideração.—(Reuter).

Conferência Byrnes-Molotov

NOVA YORK, 13—Depois de terminar ontem á noite a reunião do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, Molotov teve uma conferência com Byrnes, que durou cerca de uma hora. Não se sabe quais os assuntos que foram discutidos entre os dois estadistas, mas a opinião geral entre os observadores politicos é de que os mesmos foram da maior importancia, pois de contrário não se teriam encontrado a uma hora tão tardia.—(U. P.).

Joliot Curie é de opinião

que o segredo da bomba atómica deve ser conhecido de todos os países

PARIS, 13.—O professor Joliot Curie, cientista francês e delegado á próxima conferência da Organização Cultural, Cientifica e de Educação das Nações Unidas, que se realiza em Paris, declarou ontem á noite que «os homens de ciência não serão cumplices do uso errado que venha a fazer-se das suas descobertas». O professor Curie, que se diz ser partidário de que o segredo da bomba atómica seja conhecido de todos os países, acrescentou:

—O primeiro dever da Organização Cultural, Cientifica e de Educação das Nações Unidas é fazer compreender ao Mundo que a ciência é o factor primacial para a libertação da Humanidade, desde que ela não seja utilizada erradamente.

Apelando para que se revelem os segredos da bomba atómica, disse:

—A proibição de se propagarem livremente as descobertas cientificas constitui um grave perigo para o progresso da civilização.

O discurso do professor Curie foi proferido na inauguração da semana de cultura cientifica, no Palácio das Descobertas.—(R.).

Cinco aviadores norte-americanos

prisioneiros de uma tribu primitiva

NOVA YORK, 13.—Os antropologistas norte-americanos expuseram agora o que pensam sobre as oportunidades de libertação que existem para cinco aviadores norte-americanos que há dois anos se encontram na região montanhosa do extremo ocidente da China, como escravos dos Lolos—a tribu mais primitiva e misteriosa que há sobre a terra.

Estes peritos opinaram que as possibilidades de sobrevivência e a salvação eventual seriam favoráveis, caso eles se tivessem submetido aos estranhos costumes dos Lolos.

Os Lolos, em numero de cerca de 2.000.000, de constituição robusta, habitam cerca de 12.000 milhas quadradas de terreno montanhoso situado entre os rios Yalung e Yangtzé, a meio caminho entre Chung-King e as antigas bases dos aviões «B-29» em Burma.

Os aviadores, que presumivelmente foram forçados a descer em paraquedas, foram capturados pelos «Ossos negros», chefes guerreiros da referida tribu. Caso se tivessem submetido á escravidão, olhando pelo gado dos seus patrões, ou moendo milho, é natural que lhes tenha sido dada certa porção de terra e que tenham recebido uma mulher. Caso tenham tentado escapar, é muito natural que tenham sido apedrejados ou vergastados mortalmente, segundo dizem os antropologistas.

As mulheres Lolo, mantêm uma posição bastante elevada e são altamente respeitadas, se bem que trabalhem nos campos e lutem ao lado dos seus maridos.

O amor livre é vulgar entre os jovens das tribus, mas a fidelidade depois do casamento é uma lei cuja infracção arrasta ás sanções mais severas.—(U. P.)

A Dinamarca vai participar na ocupação da Alemanha

LONDRES, 13.—O informador do Ministerio dos Negocios Estrangeiros declarou hoje em Londres que se resolveu, em principio, que a Dinamarca ocupe uma parte da zona britanica na Alemanha. Confirmou que se espera em breve em Londres uma missão oficial dinamarquesa—provavelmente em 20 do corrente—para fixar os pormenores praticos do acordo. Os representantes da Dinamarca devem discutir o assunto principalmente com o Ministerio da Guerra.

As forças dinamarquesas de ocupação seguem para a Alemanha nos termos do acordo dos representantes das quatro maiores potencias, há um ano, de que tropas de outros países aliados devem partilhar, se os respectivos governos assim o quiseram, na ocupação da Alemanha. Já uma divisão belga se encontra em serviço no Ruhr. A Noruega vai enviar 5.000 homens para ocupar as montanhas de Harz, na zona britanica.

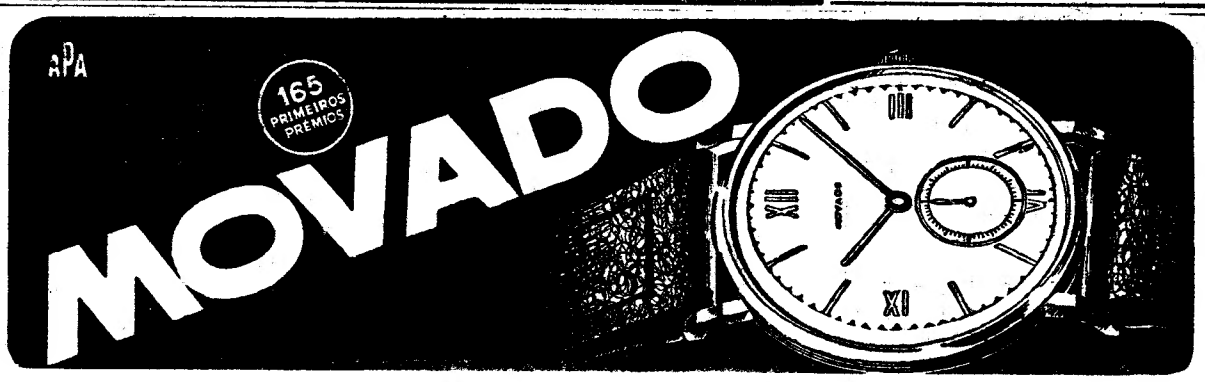
Estas forças de ocupação ficam subordinadas ás autoridades militares britanicas e nada têm com a administração da zona. Em resposta á pergunta acerca da justificação da Dinamarca tomar parte nesta tarefa, visto que o Governo dinamarquês nunca declarou guerra á Alemanha, o informador do Ministerio dos Negocios Estrangeiros britanico declarou que a Dinamarca era um dos países fundadores da Organização das Nações Unidas e, como tal, considerado em circunstancias de tomar parte na ocupação da Alemanha. O mesmo informador acrescentou que esta questão era completamente distinta das recentes conversações entre representantes da Dinamarca e da Grã-Bretanha acerca do futuro da minoria dinamarquesa no Schleswig Holstein, provincia da Alemanha, e nada tinha de comum com o pedido apresentado ultimamente pela Dinamarca para que ela fosse considerada parte interessada nas discussões para o estabelecimento da paz com a Alemanha. O informador do Ministerio dos Negocios Estrangeiros britanico disse ainda que nenhuma resposta tinha sido enviada a esse pedido da Dinamarca. Entretanto, o Governo dinamarquês tem conhecimento de que a Grã-Bretanha considera a Dinamarca país interessado na paz com a Alemanha.—(R.).

Eleições na Polónia

VARSÓVIA, 13—Os jornais polacos publicam esta manhã o decreto assinado pelo presidente provisório da Republica, determinando que as eleições parlamentares se realizem no dia 19 de Janeiro de 1947.—(U. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PELES
DAVID KIT
Acaba de receber os mais recentes modelos em casacos confeccionados com peles de alta novidade.
Depósito — Avenida Conde Valbon, 18-1.º — Tel. 48089

AOS NOSSOS LEITORES

Os nossos leitores que habitualmente recebiam em suas casas o «Diario de Lisboa» por intermedio dos vendedores podem continuar a recebê-lo com regularidade nas suas residencias desde que, pelo telefone ou por qualquer outro proceeso, tranemitam tal desejo á Administração deste jornal.